O Malho

15 DE JULHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 215
Preço 1$200

Gente de circo
(V. reportagem no texto)

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS
Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O GRANDE INIMIGO
Chronica de Carlos Maul Illustração de Fragusto

OUTR'ORA
Chronica de Raul de Azevedo —Illustração de Copi

VINGADA !
Versos de Luiz Peixoto –Illustração de Théo

AS INTERPRETAÇÕES DO POVO
Chronica e Illustração de Yantok

POESIA CHINEZA
Chronica de Edison Lins Illustração de Luiz Gonzaga.

CACIMBA
Conto de J. G. de Araujo Neto – Illustração de Fragusto

OURO DO BRASIL
Poesia de Hyldeth Favilla— Illustração de Fragusto

Tricot e Crochet

Uma interessantissima variedade de trabalhos de Tricot e Crochet em COLLECTION STAR

Um dos mais lindos albuns de trabalhos, a preços commodos. Pull-overs, vestidos, blusas, boinas e chapéos, para senhoras e mocinhas. Lindissimos vestidinhos e originaes blusinhas para creanças. As explicações dos trabalhos são feitas com a maior clareza permittindo a todas as senhoras mesmo ás que não tenham grande pratica desses trabalhos a executal-os. Todos os modelos são reproducções de trabalhos originaes apresentados com as cores naturaes nitidamente impressas.
COLLECTION STAR tem duas edições.:

Grande edição .... 8$000
Pequena edição .... 5$000

Pedidos acompanhados das respectivas importancias em sellos do correio vale postal ou carta com valor á S. A. O Malho — Caixa postal 880 — Rio.

LIVROS E AUTORES

PELA CIDADE

O Vereador Alcêo de Carvalho, apesar de não ter ficado muito tempo na Camara Municipal do Districto, desenvolveu uma extraordinaria actividade durante os mezes que lá permaneceu.

Debateu todas as questões que se apresentaram á consideração do legislativo da Capital Federal, notadamente os problemas relativos ao funccionalismo, orçamento, turismo, patrimonio municipal serviços publicos, etc.

Convencido de que os annaes das camaras legislativas costumam ser um tumulo fechado em cujo interior poucos se aventuram, o Sr. Alcêo de Carvalho reuniu seus discursos num volume a que deu o titulo — "Pela Cidade".

O livro constitue um excellente indice de sua actividade como vereador e um optimo memorandum dos problemas da adminstração publica do Rio de Janeiro.

POLITICA HOSPITALAR MODERNA

O dr. Oscar Clark é uma figura do primeiro plano em nosso meio scientifico.

Medico e professor, elle tem dedicado a sua vida ao estudo e ao ensino, ajudando a levar para deante a Medicina Brasileira.

Reunindo, agora, as suas observações sobre diversos aspectos do problema medico nacional, elle acaba de lançar um interessante livro, sob o titulo "Politica Hospitalar Moderna".

E' um livro cheio de verdades, de experiencia, de ensinamentos — um livro dedicado especialmente aos estudantes de Medicina.

Elle mostra quanto se tem feito aqui e no exterior em materia de assistencia hospitalar, mas insiste, sobretudo, na formação de uma solida mentalidade pratica e efficiente no meio dos medicos e futuros medicos do Brasil, o que é indispensavel ao progresso da sciencia entre nós.

E' um bello livro vigorosamente escripto e longamente amadurecido no espirirto de quem o escreveu.

O MALHO NOS ESTADOS

Entrega ao prefeito-interventor de Pouso Alto, tenente Sebastião Braz, pelo governador Goyano, da bandeira daquelle Estado offerecida ao municipio pela "Cruzada Nacional de Educação", por ter sido o que apresentou, a 13 de maio ultimo, o maior numero de escolas novas.

Missa celebrada na matriz de Sant'Anna, na capital da Bahia, em acção de graças pelo restabelecimento da senhora Alvaro Ramos, esposa do Secretario da Agricultura do governo daquelle Estado.

Almoço offerecido ao dr. Afranio do Amaral, director do Instituto Butantan, pelos funccionarios daquelle acreditado centro de pesquizas de S. Paulo.

Paulo e Maria, filhos do sr. Paulo Cunha Franco, residente em Paranaguá.

Marco, Sylvia e Romeu, filhinhos do Dr. Romeu Esteves Martins, residente em Santos.

Olga Regina, Zuleika, Clery e Gilberto, filhos do Sr. João Esteves Martins Filho, de Santos.

Matinal e vesperal

O doutor vinha conversando commigo alegremente. Quando chegámos perto do Edificio Taquara, você, que ali ia penetrando, sorriu-me. O doutor parou e ficou sério. Catucou meu braço e exclamou, cheio de alvoroçada admiração: "Que bonito sorriso!

Eu vinha de Niteroi para o Rio, para meu batente á Rua do Ouvidor.

O seu batente é ali mesmo, num dos andares do Taquara.

Você me sorriu, com aquelle seu sorriso-patente, boni-t-ó-tó, matinal!

O doutor ficou com uma bruta inveja de mim. E me perguntou quem era você. E eu falei a verdade: você era, para mim, o mais bonito sorriso da cidade. E só. Nada mais disse, embora muitas coisas me fossem perguntadas.

Não sei o seu nome. Você não sabe o meu. Para mim, seu nome é Sorriso Matinal. Para você eu sou o Homem-Exquisito.

(Suas companheiras dizem que eu não tenho distincção nenhuma. O gerente de um dos escriptorios do Edificio enganou a você que eu era communista.)

Certa manhã seus olhos depararam com a minha figura.

(Não sei a côr nem o geito dos seus olhos... só sei o geitinho, o *quê* do seu sorriso dengoso...)

Apezar de não ser eu rapaz e, muito menos, rapaz distincto, você sympathisou um *tiquinho* commigo. E sorriu para mim...

Tão bom, meu Deus... tão bom!

Depois, quasi todas as manhãs, quando vou para o batente, você olha para mim. E sorri! Com o seu sorriso-patente, bonito, matinal!

Matinal! Algumas vezes tem virado vesperal.

Saio do meu batente, á Rua do Ouvidor, ás 6 da tarde.

Nessa rua *tem* uma casa que, no sobrado, annuncia radios e na loja expõe fazendas, meias, gravatas e bugigangas, amontoadas, quasi na calçada. Caixeiros enfezados, esganiçados, gritando, gritando!...

Nessa casa, a essa hora, ligam o radio para uma estação que transmitte a Ave Maria de Gounod.

Vou descendo a rua... Vou apanhar a barca das 6 e meia. Sem pressa. Porque eu sempre *parei* com essa burrice da pressa-sem-razão...

Quando me approximo da Praça Quinze, lá vejo a moça do Sorriso-Matinal. E' um milagroso momento de gloria, de graça, de mocidade, de belleza e alegria, dando um cafuné na tristeza da tarde que declina... Você sorri...

Vou para os lados do Caes Pharoux. No alto das velhas arvores os pardaes fazem uma barulhada futebolesca. Em baixo dellas cochicham, murmuram, os pares amorosos...

Levo para Niteroi, nos ouvidos, a tristeza da Ave Maria de Gounod... nos olhos, a alegria do seu sorriso que virou Sorriso-Vesperal...

RENATO LACERDA

Caixa d'O Malho

TEMPLARIA, A PHILOSOPHA (Recife) — Desta vez, a senhora virou humorista — humorista epistolar. Nos versos — louvado seja Deus! — a senhora permaneceu poetisa apenas. Se viu alguma cousa na recepção anterior que lhe pareceu pouco amavel, apague isso da lembrança. Agora, sim, seus poemas me convenceram. Só botei de lado "Quizera ser apenas . . ." Irei publicando-os devagar. Mas por que não escolhe um pseudonymo menos pretencioso?

JOÃO O. RIBEIRO (Rio) — Infelizmente, não posso ajudal-o a que "prosiga nesta arte de bellezas sem par e encantos sobrenaturaes". Seu soneto não chega a ser mediocre, não obstante os bons intuitos de que o senhor estava possuido ao perpetral-o. Eu sei que uma recusa é sempre desagradavel, mas um mau soneto ainda é peor.

DURVAL DE MENDONÇA (Maceió) — Bem, eu não vou discutir as suas intenções. Mas, quando um sujeito me diz que é o maior artista de sua terra — seja de que especie de arte fôr — nunca me occorre que elle esteja apenas fazendo auto-critica. Eu só penso que elle está sendo cabotino. Entretanto, o meu conceito não tem importancia. Não ha de ser por isso que o senhor mudará de pensar. Seus poemas ainda se acham aqui e os melhores poderão ser publicados, opportunamente. Mas, se deseja remetter novos, não faça ceremonia.

O. ULBIANO DOS SANTOS (Pernambuco) — Seu soneto faz uma tremenda confusão meteorologica: neve, sol, orvalho, nevoa, ventania, tudo se mistura como nos desenhos animados. Não é só por isso, entretanto, que elle vae para a cesta: essa poesia de passarinhos cantando e capins crescendo, está ficando pau, não acha?

TITAN (?) — Fazendo-se de engraçado, hein? Que lhe adeanta saber o meu nome? Quanto ao soneto, só lhe desejo perguntar se, redigindo em prosa, V. empregaria esta phrase: "Pois que sómente a musica a extasia, no transporte de sua transcendencia! . . ." Estou certo de que V. a julgaria vulgar e confusa e lançaria sua idéa em melhor linguagem. Ora, se a phrase não merece a honra de figurar num trecho de prosa, que diremos ao vel-a figurando como dois versos de um soneto?

GLADYS (Rio) — Assegulhe que não me veiu ás mãos nenhuma das cartas que diz ter escripto após a approvação do seu pequeno trabalho. Vou providenciar sobre a sahida deste. Não tem nada que agradecer. Continue escrevendo, que V. tem geito. Para a sua idade, não é exaggero dizer que V. vae longe, se persistir.

DR. CABUHY PITANGA NETO

As soirées elegantes do "Casino Icarahy"

Nictheroy está agora usufruindo os melhores proveitos da iniciativa particular. Foi, graças a essa iniciativa, que um dos seus mais bellos recantos, que é Icarahy, recebeu o embellezamento de um luxuoso estabelecimento de convivio social, que é o "Casino Icarahy", erguido naquella formosa praia pela Empreza Fluminense de Diversões, á frente da qual está o dynamismo do Sr. Alberto Bianchi. Acolhido, desde sua installação, pela sympathia e pela preferencia dos melhores elementos da vizinha capital, o "Casino Icarahy" vem de retribuir aos seus frequentadores essa attitude, instituindo nas suas já notaveis *soirées* elegantes, os sorteios de magnificos premios entre as senhoras presentes, nas noites de terças e sextas-feiras e domingos.

Os premios, elegantes e valiosos, ficam sempre expostos nas vitrines da "Casa Daniel" e na "Pelleteria Siberia".

PREMIO HUMBERTO DE CAMPOS

Humberto de Campos

Estão abertas as inscripções, até o dia 31 de dezembro deste anno, para o "Premio Humberto de Campos", instituido pela Livraria José Olympio Editora, desta Capital.

Este premio é annual, de tres contos de reis, e será concedido ao melhor livro de contos, inedito, que se inscrever.

O julgamento será feito a 28 de fevereiro de 1938.

Os concorrentes devem enviar uma copia dos originaes dactylographada em dois espaços, assignada com pseudonymo, devendo enviar em um enveloppe fechado o pseudonymo e nome verdadeiro do autor.

Os originaes devem contér no maximo vinte contos e no minimo cinco.

Os contos devem ser rigorosamente inéditos.

MENDIGAS RICAS

As estações de radio desta capital dirigiram um apello ao Ministro da Viação no sentido de ser affrouxado o controle sobre a quantidade de annuncios irradiados entre dois numeros musicaes.

Allegam as peticionarias os motivos classicos e já sabidos: — cedem meia hora para os programmas do governo, nada recebem dos ouvintes e precisam cobrir despesas terriveis.

Não ha duvida de que tudo isto é verdade.

Mas o publico não pode, de modo algum, ficar sujeito a escutar tres minutos de musica e dezeseis ou vinte annuncios intercallados.

Si as estações de radio não supportam as suas despesas, como é que a "Tupy" paga 5 contos a Carmen Miranda, a "Mayrinck" 3:800$000 a Francisco Alves e 2:500$000 a Silvio Caldas?

Francamente!

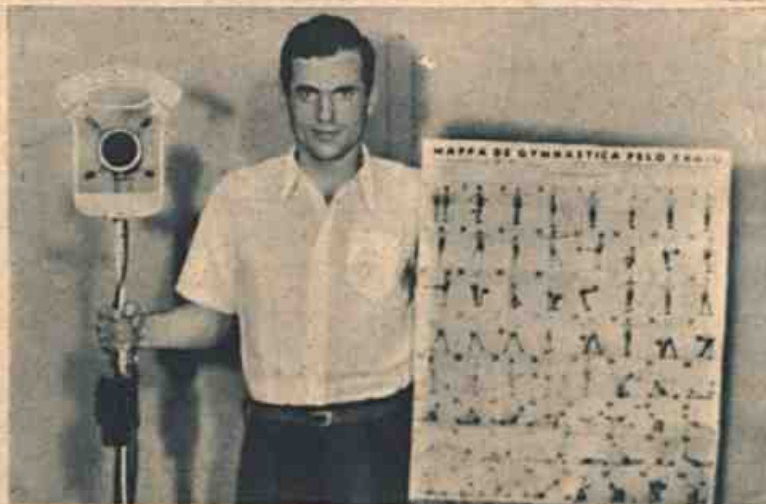
Com quasi 4 contos pagos ao decadente "Rei da Voz", a P.R.A. 9 poderia dar trabalho a tres artistas ou diminuir dez annuncios por noite.

Ou o radio é um alto negocio, que aguenta salarios astronomicos pagos a cantores sem preparo vocal, ou não é e deve moderar os seus gastos ou fechar a porta.

O governo não obriga ninguem a montar emissoras.

As P.R cariocas deram, no caso, a impressão dessas mendigas ricas em cuja bolsa a policia encontra, de quando em quando, notas de 500$000 e cadernetas de banco...

O. SANTIAGO.

Broadcasting

Gymnastica pelo Radio

Foi Oswaldo Diniz Magalhães quem iniciou, ha cinco annos, a gymnastica pelo radio, entre nós. E até hoje ainda é elle a primeira figura do assumpto, possuindo um grande publico no seio da élite social, onde as suas aulas encontram auditorio propicio. Oswaldo Dinis Magalhães actúa, actualmente, na "Radio Nacional", irradiando diariamente ás 6.30 e 7.30 da manhã, com acompanhamentos ao piano de Jorge Paiva.

RADIOLETES

— Na festa regional irradiada da Villa Universitaria, pela "Transmissora", o speaker foi o Lauro Borges, que disse muita cousa engraçada. Elle porém não achou graça nem nas cousas [illegible] disse, nem nos jornaes dizer[illegible] o speaker tinha sido o Alziro Zarur...

—:o:—

— A dupla paulista Gracy e Ely, que esteve na "Nacional" durante 15 dias, foi contractada pela "Tupy". A "Nacional" serviu de cobaia...

— Dizem que o brasileiro é um povo triste. Os discos humoristicos, entretanto, (quando têm graça, é claro...) são os que mais se vendem.

A prova disto está dando Almirante com "Faustina", sua creação recentemente lançada.

—:o:—

— Gastão Formenti passou a gravar "Odeon", onde estreou com "Maria Fulô", a canção de Sá Roris e Leonel de Azevedo, que venceu o concurso d'"A Noite". Gastão Formenti continúa em plena fórma e a "Victor" fez mal deixando-o fugir...

NOME QUE SE FAZ

Assim como ha gente que já nasce morta, ha cantores que nunca serão nada em materia de arte. Não é isto o que succede com Manoel Reis, interprete honesto de foxes, valsas e canções, que o publico começa a notar nos programmas de radio da cidade. E' um nome que se vae impondo com rapidez. Manoel Reis um dos bons elementos da "Radio Ipanema", a estação que Xavier Sobrinho tem elevado no conceito geral.

DE ONDA EM ONDA

— A's vezes a gente se surprehende ouvindo um numero de declamação pelo radio. Foi o que aconteceu, ha dias, quando escutamos o poeta Renato Lacerda e a "diseuse" Dulce Castello Branco, na "Ipanema". Ouvimos do principio ao fim...

— A "Tupy", uma estação rica e poderosa (é o que dizem, pelo menos) não tem uma orchestra a não ser regional. Carlos Galhardo tem sido prejudicado quando vae cantar valsas como "Vienna do meu Coração" e outras. A "Tupy" precisa preencher essa falha, que é imperdoavel no seu caso.

— O speaker Xavier de Souza, da "Guanabara", é camarada de facto. Elogiou o cantor Sylvio Caldas na interpretação da toada "Meu limão, meu limoeiro", de José Carlos Burle, gravada pessimamente...

Ranhêta

TRES POMBINHOS

Um colloquio sentimental, num dos studios da "Transmissora". Ahi estão o pianista José Maria de Abreu, o autor Francisco Mattoso e o cantor Orlando Silva. Ensaiam uma valsa como "Boa Noite, Amor", o primeiro exito da parceria J. M. de Abreu-F. Mattoso. Desta vez, a voz de Orlando Silva é que vae dar colorido á nova producção.

GALHARDO NA "VICTOR"

AS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES DO CANTOR Nº 1

Carlos Galhardo, o cantor nº 1, e o chefe de gravações da "Victor", Mr. R. Evans

Conforme fomos os primeiros a noticiar, Carlos Galhardo, o cantor do momento, foi tomado da "Odeon" pela "Victor".

Houve até quem desmintisse o nosso furo (ainda damos furos, apesar de redigirmos esta secção com dez e quinze dias de antecedencia...)

Na marca da "A Vóz do Dono" o creador de "Italiana" já fez varias gravações, sendo as primeiras com a valsa "Alguem", de José Maria de Abreu e Oswaldo Santiago, o fox-canção "Véla branca sobre o mar", dos mesmos autores.

Galhardo já gravou para dois ou tres supplementos, inclusive para o primeiro de Carnaval, pois o technico, da "Victor", Mr. Evans, vae viajar para os Estados Unidos e quer deixar muita cousa já prompta.

O ultimo disco do cantor nº 1 na "Odeon" foi feito com a canção "Baile de Sombras" e valsa "Vienna do meu coração", da dupla Paulo Barbosa-Oswaldo Santiago.

Coty

...abre um novo capitulo na historia da belleza!

AGORA. UM TRATAMENTO DE BELLEZA COTY...

AGORA, todas as Senhoras poderão fazer — sem estorvos de qualquer sortc — um verdadeiro tratamento scientifico de belleza, para vencer as investidas do Tempo, alheias ás cogitações de idade ou ás particularidades de cada typo de pelle. Porque Coty, o famoso perfumista de Paris, acaba de lançar uma nova e completa collecção de productos de belleza...

O que valoriza esta nova serie de productos de Coty, áparte a sua efficacia comprovada em numerosos ensaios e a rapidez maravilhosa de seus effeitos, é o numero reduzido de preparações que a formam e a simplicidade quasi incrivel com que deverão ser empregadas, seguindo o preceito de Coty: — 10 minutos pela manhã... 10 minutos á noite... Só com este insignificante dispendio de seu tempo, a Senhora conseguirá agora, de forma positiva — e sem grandes gastos e nem vãs e demoradas esperas — admiraveis resultados na conservação de sua Mocidade e de sua Belleza. Procure conhecer, em detalhes, este novo tratamento de belleza. Para isto, solicite numa das casas abaixo, o elegante folheto Le Chemin de la Beauté Coty.

COTY

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO:
Casa Cirio — Casa Hermanny — Perfumarias Carneiro
DEPOSITARIOS EM SÃO PAULO: Casa Fachada

LIBERDADE...

NÃO sei se viram nos jornaes, aquella noticia policial... Ella passou desapercebida entre os grandes crimes e os grandes incendios. Era modesta como o seu inspirador — um pobre "sem trabalho" qualquer...

Mas o drama que ella encerrava era maior, bem maior, do que todas as tragedias de Shakespeare.

O homem chegou perto de um guarda e disse simplesmente:

— Prenda-me . . .

Que crime horrivel havia commetido, e que força de remorsos era aquella?

— Prenda-me . . .

Tanto fez o homem, que acabou sendo levado para o districto e lá explicou o seu caso doloroso. Queria ser preso, porque estava morrendo de fome na rua... Indo para a Correção, teria comida e trabalho, as duas cousas que não conseguia aqui fóra...

Vejam só que tempo estranho é este em que vivemos! Uma creatura sem nenhuma culpa na consciencia, sem estar sob a acção de nenhum remorso, nem sob a pratica de nenhuma penitencia — deseja ser preso... Um homem livre tem inveja de um detento!

Aquelle que é dono de seus passos, aspira ao cubiculo e á vida sombria da penitenciaria!

Triste consolo para os sentenciados, para todos aquelles que soffrem atraz das grades das prisões as saudades terriveis da vida e do sol, saber que existem homens que os invejam, porque elles comem!...

E', que, para a vergonha humana, o estomago grita sempre mais do que o amor á liberdade!...

benjamim costallat

O CASAMENTO DO EX-REI

Por
FERNANDO
AGUILLERA

Um apartamento de luxo em Nova York. Objectos Luiz XV, aqui e ali. Quadros de Watteau, crystaes finos. Cock-tails sobre todos os moveis.

O MILLIONARIO YANKEE — A nossa filha não deve demorar-se. Segundo parece, vae trazer-nos um outro noivo. Confesso que estou ansioso por vel-o.

A MILLIONARIA YANKEE — "You bet", Jonathan. Tambem estou ansiosa. A nossa filha tem muito bom gosto na escolha dos seus maridos. Estão chamando. Deve ser ella.

Wally entra como um relampago, seguida do seu totózinho e de um rapaz distincto, mas que parece ter conhecido melhores dias.

WALLY — Meus queridos paes, aqui está o meu novo noivo! Mandei-o vir da Inglaterra.

A MÃE DE WALLY — Fez bem, querida. Está na moda, agora.

WALLY — David, não seja timido e approxime-se, que desejo apresental-o. Papae, mamãe, o Sr. Windsor!

A MÃE DE WALLY — (*Amavel*) — Lindo nome. Physionomia distincta. Roupa um pouco surrada, porém, de corte impeccavel.

O PAE DE WALLY — (*Cordial*) — Queira sentar-se, rapaz. Um cigarro?

MISTER WINDSOR — Não, obrigado, só fumo cigarrilhas, e, ás vezes, cachimbo.

O PAE DE WALLY — Ah! gosta de cachimbo! Como Baldwin.

Ri ruidosamente. Silencio embaraçoso.

MISTER WINDSOR — (*Acanhado*) — Senhor, desejava dizer-lhe duas palavras, em particular. Poderia dispensar-me alguns minutos de conversa?

O PAE DE WALLY — O. K.

A MÃE DE WALLY — (*A Wally*) — Deixemos os homens falar dos seus negocios. Vou contar a Você os ultimos successos da Quinta Avenida.

As mulheres sahem

MISTER WINDSOR — Senhor, o meu pedido vae parecer-lhe um tanto brusco, mas estou apaixonado. Amo a sua filha e venho pedir-lhe a sua mão.

O PAE DE WALLY — Evidentemente, é um tanto brusco. Estava longe de pensar nisso. Mas, emfim, já estou habituado. O Sr. não é o primeiro que pede a mão de minha filha.

MISTER WINDSOR — Então, posso esperar?

O PAE DE WALLY — Um segundo. O Sr. é inglez. Agrada-me. Gosto dos inglezes. Shakespeare era inglez. Qual é a sua profissão?

MISTER WINDSOR — Para falar franco, acho-me sem emprego, no momento.

O PAE DE WALLY — Como, sem emprego? Desoccupado, quer dizer . . . Sabe dos ultimos movimentos da Bolsa? Ignora que as acções da Chewing Gum Consolidated subiram tres dollares e cinco, esta manhã? Mas eu posso collocal-o nas minhas usinas. Qual é a sua especialidade?

MISTER WINDSOR — É uma especialidade . . . muito especial.

O PAE DE WALLY — Não comprehendo. Explique-se.

MISTER WINDSOR — Eu era rei. Rei da Inglaterra.

O PAE DE WALLY — Diabo! Isso é grave. Será difficil arranjar collocação. A situação de um ex-rei não é das melhores. Olhe: aqui, *my boy*, somos todos reis de alguma cousa. Eu sou o rei dos cataplasmas; o meu amigo Al é o rei da cerveja; o meu companheiro Freddy é o rei dos ascensores; Tom é o rei dos cereaes.

MISTER WINDSOR — Tratarei de trabalhar.

O PAE DE WALLY — Não sei si o conseguirá. Porque, segundo dizem, ninguem melhor que o senhor sabe levar essa "cousa" na cabeça e esse taco de bilhar na mão.

MISTER WINDSOR — Um sceptro, quer dizer. Oh! não está bem ao par dos acontecimentos! Acho que isso passou da moda. Sinto-me muito mais á vontade com um bastão de golf.

O PAE DE WALLY — Deixe-se de pilherias, meu amigo. Na America, não apreciam as palavras inuteis. O Sr. é distincto, como o disse a minha mulher, mas a sua situação é embaraçosa. Eu nunca daria minha filha a um homem sem profissão. E seria indiscreto perguntar-lhe por que razão deixou o seu ultimo emprego?

MISTER WINDSOR — Precisamente por causa da sua filha. Quiz fazel-a rainha e . . .

O PAE DE WALLY — E não poude. O seu conselho de administração se oppôz a isso. Aqui, no meu paiz, sabemos impôr a nossa vontade aos accionistas.

MISTER WINDSOR — Ai de mim!

O PAE DE WALLY — Que fazer? Talvez lhe reste o recurso de trabalhar no *music-hall*. Poderia apresentar-se como o "Apollo de Fort Belvedere".

MISTER WINDSOR — Já pensei nisso. Mas o contracto ainda não foi assignado. Não falemos mais. Caluda!

O PAE DE WALLY — Está bem. Caluda!

MISTER WINDSOR — E, sobretudo, nem uma palavra á rainha-mãe.

BONECOS DE VILLAFANE

A morta que resuscitou... ao 7.º dia

Eustorgio Wanderley

— Emquanto sua mãe fôr viva não é possivel realizar-se o casamento; dissera-lhe a futura sogra, num tom secco e decidido que não admittia replica.

— Entretanto... Pretendeu insinuar o rapaz, timidamente.

— E' inutil insistir; tornou a voluntariosa senhora, cada vez mais rispida.

E' um caso decidido. Minha filha e toda a nossa familia estão de pleno accordo commigo nesse ponto. E até á vista!

Com essa ultima phrase, que era uma despedida formal, a orgulhosa dama deu as costas ao rapaz, afastando-se delle sobranceiramente.

E elle ficara anniquilado. Gostava muito da noiva, que parecia tambem não lhe ser indifferente, embora as differenças de condições sociaes: ella, filha de viuva rica, com fóros de fidalguia do tempo do Imperio, com "sangue azul" nas veias e allegando descender de barões, de condes e viscondes "com grandeza"; elle filho de uma pobre viuva, plebéa, de sangue mestiço, visivelmente accusado no pigmento escuro da sua pelle. E' verdade que elle era claro, com cabellos lisos, castanhos, e olhos verdes, tendo "puxado" do pae, que era da Ilha da Madeira e tambem claro, de olhos esverdeados...

Que havia de fazer?...

E ficou perplexo, na rua, sem atinar com uma solução. Encontrei-o. Perguntou-me o que deveria fazer e eu lhe disse francamente:

— Acabe, de vez, o noivado!

Parece que meu conselho não lhe agradou...

Passou alguns dias sem visitar a noiva. Quando appareceu lá estava mais magro, de olheiras fundas.

— Que é isto?! Esteve doente?!...

— Não. Estive tratando de um doente...

— Quem?...

— Minha mãe.

— Que tem ella?

— Não sei. Queixa-se de dores no peito, nas costas...

— Tem tosse? Tem febre?

— Tem. Os medicos aconselharam um sanatorio e ella foi para Correias...

— Dizem que o clima lá não é muito bom... explicou a noiva, como decepcionada com a noticia.

— Ao contrario: affirmam que é magnifico, replicou o rapaz.

— Se ella não cuidar em tempo da saude, quando pensar nisso será tarde; sentenciou a velha mãe da noiva, como si proferisse uma grande novidade.

Passaram-se ainda umas semanas depois do nosso encontro na rua. Nunca mais o tornei a ver. Certo dia, relendo um jornal, encontro na secção funebre o seguinte aviso, enquadrado e iniciado pela competente cruzinha:

> ✝ DONA DAMEANOLINA VILLAÇA
>
> Almerio Villaça cumpre o triste dever de participar aos seus parentes e amigos o fallecimento, em Correias, de sua estimada progenitora DONA DAMEANOLINA VILLAÇA, convidando-os para as missas que, por seu descanso eterno, manda celebrar amanhã, 6.ª-feira, ás 8 horas, na Igreja de S. Francisco, 7.º dia do seu fallecimento.

— Pobre senhora!... lamentei eu, que estimava a fallecida.

No dia seguinte, ás 8 horas, estava eu na Igreja de S. Francisco, mais em homenagem á memoria da morta do que por amizade ao filho.

Elle tambem lá estava, todo de luto, misturado com a familia da noiva, ao lado da futura sogra, que ostentava roçagante vestido de seda negra e era uma vitrine de ourivesaria com braceletes, anneis, collares e brincos em todos os braços, dedos, pescoço e orelhas...

Terminada a cerimonia, apresentei pezames ao filho, como é de praxe, e que elle recebeu meio contrafeito...

Voltei para casa por ser ainda cedo para ir ao meu trabalho no jornal, cujo inicio era ás 11 horas, por eu ter "dado plantão" á noite. Sentei-me na varanda e comecei a leitura dos jornaes do dia, tendo meu olhar cahido, novamente, no aviso de missa de Dona Dameanolina.

Nesse momento oiço tilintar a campainha do portão. Olhei despreoccupadamente, para ver quem era...

Como?!... Seria possivel?!... Não. Por certo era uma illusão de optica...

O portão, entretanto, não estava trancado á chave e se abria, de mansinho, impellido por Dona Dameanolina, minha velha amiga, que se dirige a mim, muito pallida e com um sorriso triste nos labios descorados...

Eu não creio em apparição de almas do "outro mundo"; mas confesso que, apesar de todo o meu sangue-frio, senti um frio exquisito me percorrer a medula. Ergui-me e, instinctivamente, recuei um passo. O relogio, na sala de jantar, batia, pausadamente, nove horas, e aquelle som me pareceu o de sino da Igreja de São Francisco, dobrando a finados, uma hora antes, por alma daquella creatura que ali estava na minha presença.

— Não se assuste; falou ella, por fim, docemente. Vim aqui lhe agradecer a bondade de ter ido assistir á missa por minh'alma, ha pouco, em S. Francisco.

— Mas...

— Eu tambem estava lá... Fiquei escondidinha, num canto, para que não me vissem; mas o vi resando por mim... Muito agradecida...

E sentou-se fatigada.

Eu tambem me sentei, reunindo toda a minha coragem para perguntar á visão:

— Como se explica isto?!... A senhora... não morreu?!...

— Morri, sim. Morri para o mundo. Não diga a ninguem, principalmente ao meu filho e á familia da noiva delle, que me viu, que falou commigo...

— Não comprehendo...

— Eu lhe explico. A familia da noiva do Almerio é de gente rica e orgulhosa... Eu sou pobre, humilde...

— Já sei. Impoz a familia ao seu filho que sómente consentiria no casamento delle depois que a senhora morresse...

— Justamente; para que eu não os envergonhasse depois, quando, algum dia, apparecesse...

— A senhora então... suicidou-se?!... — perguntei eu, julgando ainda que falava a um fantasma...

— Não... quero dizer: sim, isto é... para todo mundo é como si eu tivesse morrido mesmo, de verdade. Tenho umas economias na Caixa Economica e irei vivendo com ellas, modestamente, como sempre vivi. O que eu desejo é que meu

Diccionario de emergencia

Por Berilo Neves

Nickel — Moeda pobre com que se compra o jornal e com que se faz a mais barata das gentilezas: pagar o bonde ao vizinho.

Nusga — Briga de marido e mulher. Conflicto bôbo, intra-muros.

Namôro — Engano sentimental entre um homem e uma mulher que ainda não se conhecem bem.

Nesga — Pedaço de alguma cousa ou de cousa alguma. Exemplo de pedaço de cousa nenhuma: uma **nesga do horizonte.**

Nimbo — Bobagem metaphysica com que os poetas costumam aureolar a cabeça das mulheres... dos outros.

Nympha — Mulher grega, geralmente muito bonita, que andava nua no tempo em que ainda não havia Guarda Civil, na Grecia.

Nome — Cataplasma patronymica que os paes pregam nos filhos recem-nascidos para evitar confusões damnosas á honra da Familia e aos interesses da Sociedade.

Nariz — Promontorio facial, que avança pelo espaço afóra, em busca de novidades olfactivas, errantes no ar atmospherico ou alhures. E' a primeira victima em caso de choque com o poste da Light, a parede ou outro corpo de igual resistencia.

Noite — Espaço do tempo em cujo decurso cessa o trabalho e começam a apparecer os ladrões, os morcegos e as mulheres.

Nada — Estado negativo durante o qual as cousas deixam de o ser.

Nevropathá — Maluco que se dá ao luxo de soffrer do systema nervoso.

Niquento — Que se occupa com ninharias.

Homem que anda preoccupado com as idéas da sua mulher.

Ninguem — Sujeito escondido detraz de um biombo ou dentro de um guarda-roupa.

Nuvem — Chuva fantasiada de poeira atmospherica.

Necrolatra — Sujeito apaixonado pelos defuntos. Especie rara e em via de desapparecimento.

Nectar — Outróra, bebida dos deuses; hoje, succo dôce de qualquer planta vagabunda.

Negrôr — Escuridão sem til.

Nascituro — Sujeito que ainda não existe senão na imaginação do pae e na barriga da mãe.

Ninho — Habitação das aves, de que os oradores se aproveitam para impressionar a imaginação dos que não têm onde cahir mortos

Nino — Menino cortado ao meio.

Nó — Embaraço de circulação em corda, barbante ou pescoço. Difficuldade feita laço.

Nocturno - Composição musical ou adjectivo poetico, o qual nunca se deve ligar ao substantivo "vaso" ou equivalente.

Novilho — Boi em edade escolar. Boi ingenuo, que ainda acredita em "historias para boi dormir".

Nunca — Adverbio que tem varias significações na bocca das mulheres, inclusive esta: **sempre.**

Nulo — Fórma synthetica e dissylabica de não valer nada.

Olfacto — Sentido com que se **percebem** os bons e os maus cheiros. Muito desenvolvido nos cães de caça, nos agentes de Policia e nas mulheres ciumentas.

Omnibus — Automovel cooperativista para fins economicos e sociaes.

Obuz — Especie de bala que soffre de obesidade.

Onagro — Burro selvagem, burro sem educação.

Ornato — Enfeite. Exemplo: livros no toucador de uma mulher bonita.

Orvalho — Humidade vagabunda, que dorme ao relento e acorda cêdo.

Ortographia — Especie de sciencia complicada em que as mulheres não acreditam.

Osso — Parte dura e solida de que se compõe o esqueleto dos seres vivos da especie vertebrada, e que substitue, nos animaes, o cimento armado.

Osteocópo — Dôr de ôsso. A dôr de cotovelo é, essencialmente, uma dôr osteocópica.

Ostra — Genero de molusco que vive metido comsigo mesmo. Lembra certos maridos ciumentos que têm medo de ir ao cinema com a esposa.

Ovo — Producto vital que pode vir a ser galo e pode acabar em gemada — de accordo com o destino mysterioso que rege os homens e os pintos.

Ovoide — Maneira deselegante de ser oval. Um bello rosto nunca é ovoide.

Oviparo — Que põe ovos. Caracter gallinaceo de alguem ou de alguma cousa.

Ova — Exclamação do galinheiro: "uma ova!"

Ouvir — Entender pelas orelhas. E' o sentido predilecto dos musicos e dos burros.

Observar — Ver com a intelligencia. Fórma evoluida de espiar. As mulheres não observam: **espiam.**

Ostracismo — Estado em que fica um cidadão que, tendo perdido a sua posição politica, tem que viver da propria casca, como as ostras.

Orificio — Buraco pequeno, por onde passa, quando muito, o rabo de um olho.

Orchideas — Flôres aristocraticas que os pobres não sabem, sequer, como se devem pronunciar.

Omnivoro — Que come de tudo. Pessimo para hospede.

---

lho seria feliz... Não quero servir de empecilho á sua felicidade... Vou voltar hoje mesmo para Correias, onde viverei ignorada e tranquilla até Deus se lembrar um dia, de mim... O que sinto é não poder ouvir os filhos do Almerio, meus netinhos, me chamarem: Vovó...

E duas lagrimas tristes deslisaram vagarosamente pelas faces macilentas da pobre velha.

Não me contive mais e exclamei:

— Isso não pode ser, minha boa amiga! Não pode ser! Ao contrario do que a senhora deseja, toda gente, hoje á tarde, irá saber que a senhora não morreu, a começar pela familia da noiva do Almerio...

— Não me faça isto!...

— Faço, sim, senhora! Faço, sim!...

E de um salto corri ao primeiro omnibus que passava dirigindo-me á redacção do jornal onde trabalhava e que, na sua 2.ª edição, publicou, em letras de dez centimetros de alto, esta sensacional noticia:

UMA SENHORA QUE MORREU EM CORREIAS E RESUSCITOU NO RIO!

Assistindo sua propria missa de 7.º dia!...

E historiava o "caso", declarando não se tratar de catalepsia e sim de amnesia de um filho, esquecido do quanto devia á sua progenitora.

Pois bem. Nessa mesma tarde, Dona Dameanolina foi á redacção desmentir a noticia, confirmando... sua morte!

Declarou chamar-se Cosma, ser irmã gemea de D. Dameanolina e muito parecida com ella, dahi o equivoco do reporter.

Para confirmar suas palavras exhibiu sua certidão de obito... quero dizer do obito da irmã Dameanolina...

Ella era Cosma para todos os effeitos: concluiu.

Depois disso eu comecei a acreditar em "almas do outro mundo" e a me curvar perante a grandeza infinita das almas das mães.

Plinio Salgado — Carlos Maúl — Catullo Cearense — Christovam de Camargo — Cassiano Ricardo

A QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

CONTINÚA a disputa entre as correntes que se formaram, entre os nossos leitores, em pról da victoria de cada um dos candidatos do nosso Plebiscito. Retoma hoje a dianteira um dos mais cotados candidatos, o escriptor Plinio Salgado, que tem a lhe dar o seu apoio uma consideravel massa de votantes. Registamos com satisfação a optima collocação em que se encontra na apuração de hoje o poeta Catullo Cearense, bem como o augmento constante de votos dos demais candidatos, pois isto é a melhor prova de que acertamos, instituindo este certamen.

Temos ainda um praso relativamente largo, para que se possam formular quaesquer prognosticos sobre a victoria, e contamos mesmo com as maiores surprezas no decorrer do plebiscito.

Por serem já sufficientemente conhecidas, deixamos de repetir hoje as bases do certamen, que se encontram publicadas nos nossos numeros anteriores.

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM:

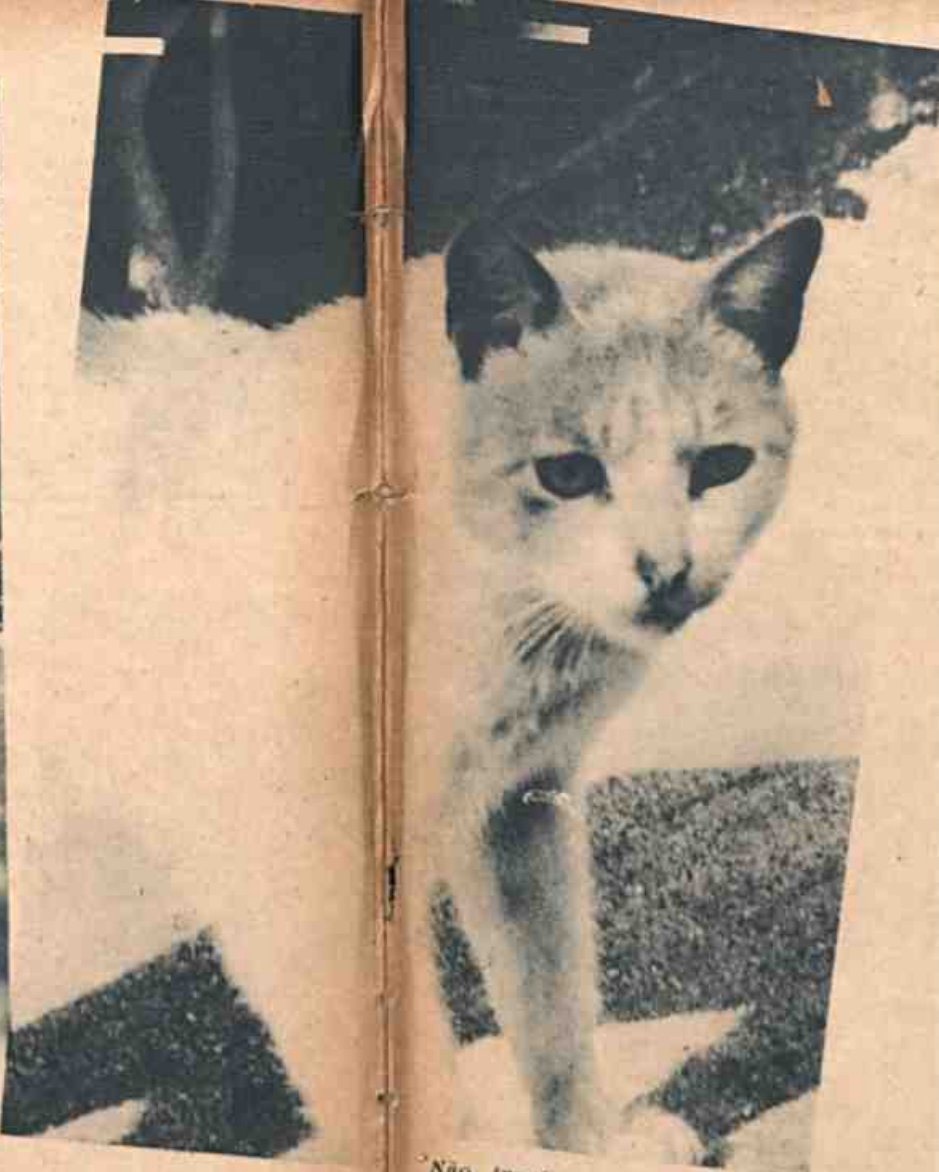
. . . .

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para "PLEBISCITO", Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — RIO.

Oitava apuração

E' o seguinte o resultado da 8.ª apuração parcial, comprehendendo os votos recebidos até o dia 7 de Julho:

Candidato	Votos
PLINIO SALGADO	277
Carlos Maúl	199
Catullo da Paixão Cearense	191
Christovam de Camargo	167
Cassiano Ricardo	120
José Americo de Almeida	86
Edvard Carmilo	77
Théo-Filho	77
Bastos Tigre	58
Berilo Neves	31
Viriato Corrêa	31
Nini Miranda	26
Raul de Azevedo	19
Attilio Milano	16
Amelia de Carvalho Oliveira	15
Gastão Penalva	15
Anna Amelia	14
Alvaro Marinho Rego	13
Jorge de Lima	13
Godofredo Rangel	12
Alvarus de Oliveira	11
Carolina Nabuco	11
Gilberto Amado	11
Luiz A. Gurgel do Amaral	11
Neves Manta	10
Oswaldo Orico	10
Paulo Gustavo	9
Serzedello Machado	9
Gomes de Moura	8
Henriqueta Lisboa	8
Laurindo de Britto	8
Henriqueta Orciuoli	7
Mario Casasanta	7
Luiz Autuori	6
Leão de Vasconcellos	5
Othon Costa	5
Pontes de Miranda	5
Reginaldo Penna	5
Salvador Caruso	5
Benjamin Costallat	4
Escragnolle Doria	4
Ivan Ribeiro	4
José Firmo	4
Leal de Sousa	4
Orlando e Lopes Fernandes	4
Afranio de Mello Franco	3
A. Lopes Rodrigues	3
Geraldo Rodrigues	3
Ilnah Secundino	3
Leoncio Corrêa	3
Tetrá de Teffé	3
Antonio Mendes Braz da Silva	2
Gustavo Teixeira	2
João de Minas	2
Luiz da Camara Cascudo	2
Murillo de Araujo	2
Menotti D'El Picchia	2
Maria Eugenia Celso	2
Mahatma Patiala	2
Oswaldo Paixão	2
Alarico Cintra	1
Alberto Rangel	1
Francisco Campos	1
Harold Daltro	1
José Maria Bello	1
Reginaldo H. Gissoni	1
Sylvio Julio	1

Um recanto do Passeio Publico, onde vivem os gatos sem "pedigree".

Não invejamos a vida dos Angorás e dos cães de luxo

Os gatos do Passeio Publico

COMO os tempos estão magros e, nas casas de gente bem alimentada, só ha logar para os cães de luxo ou para os A n g o r á s, os gatos sem pedigree passaram a emigrar para os parques e jardins da cidade. Para o Passeio Publico, por exemplo.

Por ali existem bôa sombra, agua farta e, como não faltam creanças a passear e adultos amigos dos animaes, não falta comida.

Acreditem que a vida não poderia ser melhor. Sobra liberdade. Existem ratos e pardaes para fornecer as emoções da caçada. E só de raro em raro, apparece nas immediações, algum viralata. Nem mesmo as implicancias de algum visinho perturba a doce paz dos gatos do Passeio Publico.

O ar satisfeito e orgulhoso com que elles posam para a nossa objectiva, é a melhor prova de que elles estão seguros da eternidade do Pequeno Eden que lhes tocou.

Um dos habitantes do Passeio Publico em pose especial para O MALHO

Não falta aos gatos do Passeio Publico nem mesmo a gloria da admiração infantil.

Appareçam os viralatas e lhes mostraremos com que energia sabemos defender o nosso pequeno Paraiso.

ATTILA SOARES

O Secretario do Interior do novo governo municipal

O Sr. Henrique Dodsworth, nomeado Interventor no Districto Federal, constituiu o seu secretariado com nomes de grande projecção na sociedade brasileira.

Os Srs. Francisco Campos, Edison Junqueira Passos, Araujo Maia, Clementino Fraga e Attila Soares são todos figuras de merecido relevo nos sectores sociaes em que actuam.

Este ultimo assumiu a pasta do Interior, travez da qual se orienta a politica do governo municipal.

Pela corajosa lealdade dos seus actos, pelo seu cavalheirismo, pelo seu innato senso de justiça, pela compostura e hygiene moral que tem caracterisado a sua actuação politica, podemos esperar do novo secretariado da Prefeitura uma gestão serena, constructiva, marcada por uma aguda comprehensão das suas responsabilidades e por uma vivissima vontade de acertar.

ANNIVERSARIO — Grupo feito na residencia do nosso companheiro Luis Sá, e sua exmª. esposa D. Marcilia Sá, no dia em que fez tres annos o interessante Luiz, occorrido a 26 de Junho ultimo.

Nossa Senhora da Ausencia

O ultimo livro de poesias de Leão de Vasconcellos — "Nossa Senhora da Ausencia" — recebeu da critica nacional e estrangeira uma verdadeira consagração.

Antes de tudo, essa recepção não foi mais do que uma justiça elementar ao mais festejado dos poetas jovens do Brasil. Reproduzindo ao acaso o juizo de alguns criticos de mais nomeada sobre o admiravel lyrico cearense, fixamos apenas a impressão de encantamento produzida por esse livro de versos em todos os meios que cuidam de arte, entre nós:

DE JULIO DANTAS

"A que deve pois, este lyrico triumphante — e, na verdade, encantador — o movimento de interesse que se tem produzido á sua volta? A uma qualidade ainda mais rara e mais preciosa do que todas aquellas que possam faltar-lhe: aos thesouros da sua sensibilidade delicadissima. Com effeito, o poeta de Nossa Senhora da Ausencia é, sobre tudo, um artista requintadamente subtil e infinitamente sensivel".

LAUDELINO FREIRE:

"Saliento que o Sr. Leão de Vasconcellos, em "Nossa Senhora da Ausencia", sendo poeta modernista, ou, julgando-se filiado á essa corrente, faz poesia nova, sem deixar de fazer boa poesia o que mostra que elle está verdadeiramente filiado ao grupo dos nossos grandes vates, sendo presentemente um dos maiores representantes da lyrica brasileira".

AGRIPPINO GRIECO:

"Seu volume de versos *Poemas para Esquecer* recebeu palavras encomiasticas de João Ribeiro, Medeiros e Albuquerque e Nestor Victor, sendo trasladado para o francez na maneira culta e moderna de Charles Lucifer. Mais tarde, o *Canto Novo do Meu Amor* incluiu o joven cearense entre aquelles que traziam realmente novidades á poesia do paiz. As *Tatuagens Sentimentaes* asseguraram-lhe a obtenção de um premio dos mais significativos em Buenos Aires, onde enxergaram no Sr. Leão de Vasconcellos um renovador da nossa rythmica e dos nossos motivos lyricos essenciaes. Quanto a esta *Nossa Senhora da Ausencia*, robustece, não deixando de amplial-as, as qualidades do autor, sempre original sem exaggeros desconcertantes, subtil sem preciossimos, memelancolico sem lagrimas que o rebaixem. O nome do Sr. Leão de Vasconcellos é dos que realmente contam em nossas letras novas".

ELOY PONTES:

"Rembrandt jogava com as sombras para realçar as figuras, colhendo luz aos cantos das telas nas lampadas distribuidas ao acaso, no raio do sol, que penetrava indiscreto. O Sr. Leão de Vasconcellos emprega os mesmos processos. As vezes, porém, seus versos conservam a frescura da inspiração simples.

A comparação, a imagem á antiga, as analogias, as anthiteses desapareceram desta poesia. O lyrismo do senhor Leão de Vasconcellos é feito de malicias. Não ha erotismo nas suas vehemencias. Ha, certo, o que os eruditos em Freud chamam recalques. Por conta desses estigmas o Sr. Leão de Vasconcellos renova os valores poeticos, apresentando sob aspectos imprevistos antigos recursos verbaes.

Se quizessemos dizer exactamente o que a leitura de "Nossa Senhora da Ausencia" nos suggere teriamos de repetir tudo o que escrevemos sobre os livros do Sr. Leão de Vasconcellos. Não se poderá nunca falar dessa poesia sem que nos venham á nossa memoria os nomes de Samain, Verhaeren e Verlaine".

ALMACHIO DINIZ:

"Houve no articulista portuguez do "Correio da Manhã" o proposito de diminuir a um quadro menor o grande valor do poeta brasileiro de "Nossa Senhora da Ausencia". Ponho em destaque, entretanto, as originalidades da poesia de Leão de Vasconcellos, communicando as impressões da leitura que fiz desse ultimo livro do grande poeta.

Uma emoção unica em qualquer de nós, revela-se no poeta em uma escala chromatica de arco-iris.

E' subtil a passagem de um matiz emotivo a outro".

RAUL AZEVEDO:

"Ha na poesia de Leão de Vasconcellos uma grande emoção. Dahi, ser lido, relido, e os seus versos viverem com os que amam e são amados. "Nossa Senhora da Ausencia", o seu livro do momento enfeixa uns bonitos, formosos poemas. Ha versos que nos lembram a musa bilaquena. Ha outros que nos recordam Heine. Elle tem o sentimento alerta. Com o verso bem feito, a rima espontanea, a fórma apurada dentro da idéa perfeita a sua poesia tinha que ser victoriosa.

Em 7 Dias...

● O Deputado Prado Kelly leu á commissão de Elaboração do Estatuto da Mulher, o projecto de sua autoria, creando o Departamento Nacional da Mulher, projecto esse que vae apresentar á Camara dos Deputados.

● Correu o primeiro trem electrico, entre as estações de D. Pedro II e Madureira, em experiencia official do trafego electrico.

● O campeão automobilistico Malcolm Campbell abandonou o projecto de bater o record mundial de barco automovel.

● Foi descoberta em Buenos Aires uma quadrilha de criminosos que faziam seguros de vida e em seguida assassinavam os segurados, para cobral-os.

● Um dos ultimos actos do ex-prefeito do Districto Federal, Conego Olympio de Mello, foi homenagear, com justiça, a memoria do escriptor Ronald de Carvalho, dando seu nome á antiga rua Haritoff, em Copacabana.

Charles Maurras, da "Action Française"

● Empossou-se na vaga aberta na Camara Federal com a sahida do Dr. Henrique Dodsworth para a interventoria do Districto, o dr. Fernando de Magalhães, que era seu supplente.

● Chegou a Buenos Aires, como hospede official do governo argentino, o Dr. Medeiros Netto, presidente do Senado Federal, que foi assistir aos festejos de 9 de julho, a convite do General Augustin Justo.

● O Ministro do Trabalho enviou ao presidente da Republica a exposição de motivos e o projecto creando a carteira predial para os associados dos Institutos de Aposentadorias e Pensões do paiz.

Sir Malcolm Campbell — *Dr. Oliveira Salazar* — *Dr. Fernando de Magalhães* — *Dr. Medeiros Netto* — *Dr. Alberto Americano* — *Amelia Earhart.*

● Realisou-se, com exito, o inicio da quinzena de Castro Alves em commemoração ao 66.° anniversario de sua morte. Uma das solemnidades foi a inauguração, no Externato S. José, da "Academia Litteraria Castro Alves", em sessão solemne presidida pelo escriptor Tasso da Silveira.

● O chefe do governo portuguez, Dr. Oliveira Salazar, foi visado por um attentado terrorista, conseguindo escapar illeso.

● A grande "Torre da Paz", que domina todos os pavilhões da Exposição Internacional de Paris, incendiou-se por motivos desconhecidos. Cinco bombeiros ficaram severamente feridos nos trabalhos de extinção do fogo.

● O governador Raphael Fernandes, do Rio Grande do Norte, baixou um decreto creando 56 novas escolas no Estado.

● O Ministerio do Ar, da Italia, foi autorisado a despender até 18 milhões de liras, na construcção do novo aeroporto de Genova.

● Commemorou, com varias solemnidades, a passagem do seu 81.° anniversario o brilhante e valoroso Corpo de Bombeiros, desta capital, corporação que gósa da mais alta sympathia na cidade.

● Foram iniciadas no Arsenal de Marinha as obras de construcção do monitor "Paraguassú", aproveitando o casco da canhoneira "Victoria". Estão trabalhando nesse vaso de guerra cerca de 100 operarios navaes.

● Tambem o "Tunnel Novo" passou a denominar-se "Tunnel Coelho Cintra", em homenagem ao engenheiro desse nome a quem muito deve o bairro onde o mesmo se encontra.

● Foi posto em liberdade, por ter concluido a pena de oito mezes de reclusão, o escriptor e jornalista francez

A torre principal do Quartel do Corpo de Bombeiros.

● Falleceu, em Petropolis, D. João Francisco Braga, notavel sacerdote, exbispo das dioces de Petropolis e Curityba a ultimamente Assistente Pontificio.

● O Governo francez baixou um decreto prohibindo terminantemente a elevação de preços nas vendas por atacado e a varejo, sob multa de 50 a 10.000 francos.

● Os funccionarios publicos do Estado de Piauhy obtiveram augmento de 20% em seus vencimentos.

● Foi creado em S. Paulo o serviço de censura theatral, com um quadro de 11 funccionarios e vencimentos de 1:500$ cada um.

● Occorreu uma lamentavel scena de sangue na redacção do "Correio Paulistano", em S. Paulo, da qual foram protagonistas o Dr. Sylvio de Campos, exdirector daquelle orgão, e o actual titular, Dr. Alberto Americano.

● O apparelho em que realizava o *raid* em volta do mundo a aviadora Amelia Earhart, cahiu no Pacifico em ponto que não foi possivel determinar, permanecendo o mundo inteiro em espectativa e tendo sido ordenadas cuidadosas buscas.

O MUNDO EM REVISTA

AVIÕES ITALIANOS — O "S-79", monoplano, tres motores, accommodações para oito pessoas, velocidade de 233 milhas horarias. Construcção Alfa-Romeo —

MANOBRAS NAVAES — Em Kiel, Allemanha, tiveram lugar, em Junho passado, as manobras da esquadra. O emprego das cortinas de fumaça, como meio de defesa contra ataques de submarinos e de aviões, deu os melhores — resultados —

O MENINO MILLIONARIO — Em visita ao pae, que mora em Vienna, esteve ali, em junho, o pequeno Peter Salm (á direita), que é o menino mais rico da America. A fortuna de que dispõe coube-lhe por morte de seu avô, — o Cel. H. Rogers, magnata da Standard Oil. —

O ADEUS Á AVIADORA — George Palmer Putnam despedindo-se de sua esposa, a conhecida aviadora Amelia Earhart, quando esta se preparava para largar — de Miami —

A MODA EM HOLLYWOOD — Tailleur apresentado por Kay Francis, para festas sportivas na Primavera. A côr do tecido é crême e a dos adornos, marron. Chapéo de viseira, enfeitado com uma — fita crême —

ECOS DA SAGRAÇÃO DE JORGE VI — Após as ceremonias da coroação dos novos Reis da Inglaterra, uma incalculavel multidão invadiu a Abbadia de Westminster, detendo-se, extasiada, — no recinto sagrado —

PREVENDO DIAS CRUEIS . . . — Léon Blum (á esquerda) e Maxim Litvinoff, ministro do Exterior da U. R. S. S., ao sahirem do Quai d'Orsay (Paris), onde conferenciaram sobre o auxilio mutuo — em caso de guerra —

OS AZES DO MERGULHO — No Olympic Stadium, de Los Angeles, disputou-se, nos dias 5 e 6 do mez anterior, o "Campeonato do Mergulho". Obtiveram as melhores collocações a Sra. Marjorie Gestring, RECORDWOMAN do DIVING, em 1936, e os Srs. Mickey Riley e Dutch Smith, todos tres na — gravura. —

GENTE DE CIRCO

PARA os espiritos amantes de aventuras, não ha, talvez, vida mais fascinante do que a dos circos.

O imprevisto, o perigo, a novidade, o desconhecido dão um colorido especial a todos os momentos da existencia no meio de uma estranha sociedade em que entram palhaços, acrobatas, monstros, phenomenos da natureza, magos, adivinhos, charlatães, domadores, vindos de todos os quadrantes da terra e de todos os sectores da vida.

Hoje, numa cidade; amanhã, noutra; um dia na abundancia e outro na miseria, os artistas de circo formam o mais exotico dos aggregados humanos.

Nossa reportagem photographica fixa os aspectos mais interessantes da vida dessa estranha sociedade.

Vemos, ahi, os artistas de circo, dentro e fóra da sua actividade, uns treinando outros, fazendo demonstrações de suas habilidades, todos á procura de emprego na Bolsa de collocações. Sim, porque tambem existe Bolsa de Collocações para o pessoal que trabalha em circo. E' uma organização que se encarrega de fornecer ás empresas de espectaculos a gente de que ellas precisam. Ahi, os artistas se concentram uma ou duas vezes na semana, exhibem suas habilidades e são arrematados ou contractados, de accordo com a cotação que alcançarem . . .

Um artista de quatro pés á procura de trabalho. Naturalmente, não será elle, mas o seu dono, quem assignará o contracto —

E' preciso a maxima attenção para executar esse numero perigosissimo. Por isso mesmo, o emblema do artista é uma caveira.

E' mais facil engulir uma espada do que conseguir um bom contracto —

Na sala de espera da Bolsa de Artistas, de Berlim, a qual se realiza bi-semanalmente num hotel. Ahi se exhibem as mais estranhas habilidades circenses.

Um magico que só trabalha com fraca illuminação. Os emprezarios controlam a exhibição, no empenho de rejeitar todos os "trucs" já conhecidos do publico. —

Outra exhibição na Bolsa dos Artistas: o momento culminante de um numero sensacional. O athleta equilibra sua "partenaire" na palma da mão, antes de iniciar o rodopio semelhante ao de uma helice — de avião —

Um conhecido contorcionista — o homem-borracha — exhibindo-se na sala de espera da Bolsa — de Berlim —

O trabalho de publicidade de todas as manhãs: pilhas de retratos, recortes de jornaes — tudo que marca o valor ou a cotação do artista circense.

— Um tenor buffo fazendo demonstrações —

Grupo feito no Syllogeu Brasileiro, antes da sessão solemne da Academia Nacional de Medicina.

Premio Azevedo Sodré — 1937

Realisou-se na Academia Nacional de Medicina, a 30 de Junho passado, por occasião da sessão solemne commemorativa do 108 anniversario de sua fundação, a entrega do "Premio Azevedo Sodré", que foi conferido por unanimidade ao dr. Armenio Borelli, pelo brilhante trabalho que apresentou, intitulado "Vaccinotherapia Segmentaria Intra-Arterial".

O illustre clinico, que é um nome de destaque nos meios scientificos desta capital, mercê dos profundos estudos theoricos e experimentaes que vem realisando sobre o assumpto do seu laureado trabalho, tem tido o seu nome cercado do maior interesse do mundo medico. Jovem ainda e dotado de brilhante talento, a par com uma grande dóse de dynamismo, o Professor Armenio Borelli se destaca ainda, pelas suas qualidades de coração que o fazem querido e admirado mesmo fóra dos meios exclusivamente scientificos.

Por isso, justamente, tem sido grandemente felicitado pela distincção que vem de obter, vendo consagrados seus esforços e sua capacidade pela Academia Nacional de Medicina, o que o colloca entre os maiores scientistas nacionaes. O "Premio Azevedo Sodré" consta de medalha de prata dourada e foi instituido pelo professor Miguel Couto, para galardôar o melhor trabalho sobre clinica medica ou physiologia experimental.

Dr. Armenio Borelli, a quem a Academia Nacional de Medicina conferiu o "Premio Azevedo Sodré".

Acto da entrega, ao Dr. Armenio Borelli, do diploma que lhe confere o "Premio Azevedo Sodré".

Premio "Caminhoá"

A joven esculptora, senhorita Celita Vaccani, que tem curso completo da Escola Nacional de Bellas Artes, obteve com seu trabalho "Salomé", o premio Caminhoá, de viagem de instrucção á Europa. Filha do distincto clinico Dr. Rodolpho Vaccani, a Sta. Celita Vaccani partirá a 30 do corrente para a Europa, onde aprimorará seus estudos, feitos com reputados mestres, entre elles Rodolpho Bernardelli e Corrêa Lima.

"Salomé", o trabalho premiado

DOIS JORNALISTAS HOMENAGEADOS PELA A. B. I. — Aspecto tomado por occasião do almoço offerecido pela directoria da Associação Brasileira de Imprensa, no Jockey Club, dos jornalistas Zulma Nunez, da Argentina e Renato da Costa, do Rio Grande do Sul

HOMENAGEADO O DR. ISMAEL GUSMÃO — Aspecto tirado por occasião da homenagem prestada ao Dr. Ismael Gusmão, chefe do Serviço de Salvamento em Copacabana.

Para a galeria dos "fans"

Marsha Hunt, apesar de nunca ter representado no theatro e no cinema, de passagem por Hollywood, foi contractada pela Paramount. Isso é fóra do commum, mas Marsha o é tambem.

Nasceu em Chicago, a 17 de Outubro de 1917 e com seus paes, menina ainda, foi residir em Nova-York. Fez seus estudos em collegio particular e na Horace Mann School dedicou-se á arte dramatica, ascendendo rapidamente, ao posto principal do elenco da escola. Deixando a Horace, fez-se modelo photographico e, após, matriculou-se na Dora Irving School of Drama e antes de partir para Londres, para cursar a Academia Real de Theatro, foi a Los Angeles, visitar um tio. Ahi, a descobriu um director da Paramount. Ama a musica acima de tudo, dansa e gosta de equitação.

Não será este o primeiro nem o ultimo retrato que publicamos de Sherley Temple. A encantadora garota é querida de todo o mundo e ha uma sêde de retratos seus que a Fox não consegue aplacar, muito embora os imprima aos milhões. Seu proximo film será "Pequena clandestina", em que apparecerá ao lado das maiores celebridades artisticas de Hollywood —

Exposição Luiz Perlotti

Luis Perlotti ao lado do grupo "Los Andes", a grande obra que executou para o governo da Republica Argentina.

A "Associação dos Artistas Brasileiros" abriu o salão do "Palace Hotel" ao publico carioca, que ali acorreu para apreciar um dos maiores artistas sul-americanos, Luis Perlotti, que inaugurou, a 3 do corrente, uma exposição de trabalhos.

O notavel esculptor argentino já é conhecido do publico brasileiro, pois aqui esteve o anno passado expondo trabalhos de sua autoria no "Salão Carioca" da Feira Internacional de Amostras, deixando a melhor das impressões na alma do nosso povo.

Voltando agora ao Brasil, Luis Perlotti tem tido occasião de constatar o quanto seu renome de artista está firmado na admiração dos cariocas, tão grande tem sido a concurrencia de visitantes á magnifica exposiçao que está realisando, que permanecerá aberta até o dia 16 e da qual reproduzimos aqui photographicamente alguns trabalhos, dignos de irrestrictos elogios.

"Viejo del Altiplano" — ceramica de lindissimo effeito.

Cabeça da pianista brasileira Ophelia do Nascimento, em marmore, um dos trabalhos agora expostos.

Cabeça do Embaixador Argentino D. Ramón Cárcano, executada em marmore pelo grande artista.

Marmore "Flor de Irupé".

A legenda de Guadalupe

ASSIS MEMORIA

E' no Mexico, em pleno coração do paiz dos aztecas, famosos. Perto da cidade multisecular de Guadalajara, entre os cimos perpetuamente nevados do Ixtacihuatl e do Popocatepelt, — as duas sentinellas vulcanicas que simbolisam uma terra politicamente convulcionada — assenta, em fundamentos solidos em alicerces eternos, a formosa cathedral de N. S. de Guadalupe, a Virgem tutelar da grande republica da America Central. O ar, que se respira, ali, tem essa pureza de que gozam as raras cidades do mundo, edificadas a dois mil e trezentos metros de altitude. E' assim que o templo da Senhora, que é a Padroeira do Mexico, vale por uma cupula grandiosa da propria natureza dominando um paiz inteiro. Dominio material das eminencias perdidas no infinito. Dominio espiritual da Virgem, irradiado das alturas celestiaes. Formoso simbolo, aquelle! E mais formoso, ainda, si recordarmos a legenda suave, que o adorna, como illuminura rutilante, interessantissima. Foi a nove de dezembro de 1531, que um indio recem-baptisado, de nome Juan Diego, viu aparecer uma Senhora resplandescente de beleza e de doçura, que o chamou, amigavelmente e lhe ordenou: "Hijo mio", filho meu, vae procurar o Bispo e dize-lhe que eu desejo que se edifique uma Egreja, neste logar". O indio correu, entre admirado e confuso, á residencia do pastor local e lhe narrou o occorrido. Um tanto sceptico e prudente, o prelado fez sentir ao indio que tudo aquillo não passava de um excesso de imaginação. Juan Diego não se conformou com a observação do Bispo. E' assim que tornou, precisamente a 12 de Dezembro, ao logar, onde se dera a extranha aventura. De novo lhe aparece a Virgem, ás bordas de um pôco, que se encontrava no logar, poço, esse que ainda existe hoje e no qual a multidão de peregrinos se dessedenta, piedosa. Ali a Senhora havia curado miraculosamente um tio do indio. Tratava-se de um pobre paralitico, desenganado de todos os recursos da Medicina. Desta vez, a Virgem mandou que Juan Diego colhesse rosas, que, milagrosamente, acabavam de lhe desabrochar aos pés. O indio retornou ao Bispo e abriu o seu manto, oferecendo-lhe as rosas perfumadas e frescas.

Qual não foi, porém, a estupefação daquelle principe da Egreja ao encontrar sobre o humilde manto de Juan Diego um bello e authentico retrato da Senhora, pintado em varias côres rutilantes! E começou, ahi, o culto poetico e tocante de Guadalupe, devoção, essa, que irradiou por todo o Mexico e se tornou mesmo a devoção maxima do povo aztéca. No local, ergueu-se uma cathedral magestosa, que, todos os annos, a 12 de Dezembro é pequena para conter, nas suas amplas naves, todo um povo christão, que vae buscar, ali, o patrocinio da Virgem para todos os seus negocios e o conforto para todas as suas aflições.

Agora mesmo, na tremenda lucta religiosa, que um sectarismo impiedoso desencadeou no grande paiz de civilização milenaria em vez de diminuir, augmentou esse culto, subiu de ponto o prestigio do anjo tutelar daquella terra, digna de melhor sorte. Dominado o paiz pela politica sectaria, do materialismo moscovita, a Senhora de Guadalupe tem sido a barreira contra a qual vão quebrar-se todas as ondas revôltas do odio, de um governo que nada mais é do que um preposto da Russia communista, um reles lugar-tenente de Staline. Mas, estou certo, nada conseguirão os adeptos de Moscou. Acima de todos elles paira, serena e sempre vencedora, a imagem da Virgem de Guadalupe, aquella que apareceu a Juan Diego, aquella para quem todo mexicano volve o olhar confiante, nas horas de tribulação, como nos momentos de triumpho, na hora azul da esperança.

No santuario de Guadalupe, guardada por contrafortes de serras alcantiladas e protegida pelo Alto, a alma christã do Mexico rejuvenescerá, brotará mais rica de Fé e mais opulenta de espiritualismo, á medida que as perseguições se repetirem, e que o odio sectario, contraproducente e ridiculo, subir de ponto, crescer em alucinação infernal.

Gualberto, filhinho do Cap. João Gualberto e neto do adiantado industrial José Lacerda, residente em Lapa, Santa Catharina, que teve o 1.º premio num concurso de robustez entre garotos de sua idade.

João Elysio, de 2 annos e 2 mezes, fingindo de malandro na residencia de seus paes, Dr. Elysio de Carvalho Lisbôa, lente cathedratico da Escola Polytechnica da Bahia e sua exma. esposa, D. Yolanda Mello Lisbôa.

Aspecto da visita do Sr. Edward Roosevelt á séde da A. B. I., que se fez acompanhar do nosso confrade Armando d'Almeida, e do Snr. J. Winsor Ives, da Embaixada dos Estados Unidos.

DE NICTHEROY — Conjuncto paulista de jogadores de "basket-ball" que a "F. U. P. E." enviou a Nictheroy, a convite do "Centro Academico Evaristo da Veiga", da Faculdade Fluminense de Direito. Os visitantes realisaram varias partidas com os melhores teams de Nictheroy e do Rio.

JOE MARS

MEDICO E VIDENTE

O vidente fala ao nosso redactor

O Dr. Joe Mars Manduca é um desses typos humanos que inspiram profunda curiosidade a todos que ouvem falar a seu respeito. Elle possue um sentido que nós outros, homens communs, não possuimos — o dom da videncia.

Por favor, não vão confundil-o com um magico, um cartomante ou chirosopho e, muito menos, com um charlatão. Elle não se propõe a adivinhar o quer que seja.

Quando se conversa com elle, sente-se que se está em presença de um temperamento mystico, dado á meditação e ao estudo dos problemas scientificos. Sua palestra é interessante e elevada.

Uma tarde, encontramo-nos deante dessa curiosa figura de homem, no seu apartamento, no Hotel Mem de Sá. E' ahi que elle recebe tanto os que vão consultal-o como aquelles que vão simplesmente ouvir-lhe a palavra viva e substanciosa.

— Quer fazer uma experiencia? — pergunta-nos.

E ante a nossa affirmativa, pôz sobre a mesa um pequeno cartão.

— Escreva o seu nome e a data do seu nascimento.

Joe Mars olha fixamente o cartão. Depois, esconde o rosto dentro da mão aberta e concentra-se. Em seguida, traça sobre o cartão, embaixo do que escrevemos uma serie de meúdos signaes tachygraphicos.

Findo esse trabalho, elle nos olha como se voltasse de longe.

— Vou dizer-lhe, primeiramente, alguma cousa sobre o seu caracter. Depois, contar-lhe-hei algo a respeito do seu passado, para que acredite nas possibilidades, que lhe vou indicar, sobre o seu futuro.

E disse realmente. Sobre o futuro, não sabemos se acertou. Mas sobre o passado e o caracter, a precisão de suas revelações foi admiravel. O que nos assombrou é que cada facto que elle cita do nosso passado vem acompanhado da data em que se realizou.

— Está certo, senhor? — concluiu elle, modestamente.

Não lhe respondemos, porque estavamos assombrados.

* * *

Depois, elle nos explica de que maneira consegue penetrar através desse territorio sombrio, ainda fóra do conhecimento humano.

— Minha especialidade psychica foi adquirida graças ao exercicio mental, de varios annos que me permittiu desenvolver uma vidência pouco commum. Basta-me fechar os olhos para que, por meio de uma concentração mental que me permitte não pensar—quer dizer: não dar guarida a nenhuma especie de pensamento — para poder receber o pensamento da pessoa que me faz a consulta. Percebo-o como uma especie de fita cinematographica passando na minha mente. Desta maneira, se o meu interlocutor estiver pensando noutra pessoa, posso descrever a figura physica, bem como o caracter desta pessoa.

— E' phantastico, não? — pergunta elle, meio sorridente. — Eu proprio me perturbei a principio. Agora, comprehendo que não tem nada de mais. Alguns medicos me têm estudado. A Sociedade de Medicina e Psychiatria de Junkers (Estados Unidos) propôz-se, em 1921, comprar o meu cerebro por 20.000 dollares, afim de estudal-o . . . depois que eu morresse — naturalmente.

— E o senhor vendeu-o?

— Não. O contracto exigia que eu tinha de communicar a minha estadia, onde quer que estivesse, ao Consulado norte-americano. Demais, tinha que apresentar, annualmente, um relatorio á Sociedade, sobre o meu estado physico e as minhas actividades psychicas. Era aborrecido. E o dinheiro não vale nem o mais pequeno dos aborrecimentos.

Joe Mars é medico. Naturalmente, não póde clinicar, nem o faz. Apenas, se lhe pedem elle realiza curiosas expeencias, como esta: com uma lente, examina a nossa iris. Emquanto olha, vae desenhando num papel. E dizendo as molestias que temos. Até as cicratizes occultas, elle descobre.

Elle concluiu sua palestra comnosco, com estas palavras:

— Não creia que eu adivinhei seu futuro. Mas esteja certo de que o que lhe disse, acontecerá. O futuro é a consequencia do nosso passado, mais o nosso caracter, mais a influencia dos signos que presidem o nosso destino. Controlando as influencias astrologicas e conhecendo o passado e o caracter da pessoa, não é impossivel prevêr os possiveis acontecimentos futuros.

E elle nos estende a mão em sua simples, mas elegante sala de espera.

O Dr. Joe, na sua mesa de estudo

Na sala de espera com um consulente

SEGREDOS

FELICIDADES E INFELICIDADES

✣ ✣ ✣

— CRENDICES E SUPERTIÇÕES —

Eu lhes falei, num dos ultimos numeros d'O MALHO, da Felicidade e busquei definil-a. A Felicidade é um "estado de espirito" creado pelo Optimismo; a Infelicidade é o contrario: "estado de espiirto" igualmente, porém, decorrente do Pessimismo.

Os homens procuraram sempre descobrir o que o futuro lhes poderia reservar de feliz ou de infeliz. Ao lado dos modos sérios de surprehendel-o, os povos — todos os povos — sempre tiveram os seus processos supersticiosos ou, antes, as suas indicações com que se propunham decifrar o enigma do futuro; mas nem sempre, infelizmente, com resultados satisfatorios.

No numero dessas indicações ha algumas curiosissimas e de um pittoresco a um tempo inesperado e divertido.

Nos paizes mahometanos, por exemplo, dá-se uma importancia considearvel aos "elementos que podem, desde pela manhã, transformar um dia tolcravel num dia desastrado".

— Si, ao sahir de casa, o primeiro ser que um mulsumano marroquino encontra e um zarolho, isto é, cégo de um olho ou simplesmente **vesgo**, mais vale voltar atraz e dormir durante 24 horas, porque o dia está completamente estragado. Mas, si é um chacal ou uma lebre, que o "sidi" encontra, a sorte no jogo, nos negocios, nos amores, não o larga até á meia noite. E' aproveitar. E elle aproveita, não tenham duvidas!

— Outra crença musulmana concernente á felicidade:

Toda criança nascida a 15 do mez de Ramadhan deve ser rica, si vem ao mundo no istante em que do alto do minarete (pequena torre que encima a mesquita ou templo mulsumano) o **tocador de** trombeta annuncia o fim do jejum que encerra as penitencias desse mez. Mas si a infeliz escolheu para entrar no mundo o 10° dia do Moharram, consagrado aos ritos funebres, ella será má e a sua vida feita de uma successão intermina de desgraças.

E o peior é que o "ambiente" creado em torno da infeliz a torna effectivamente má e desventurada.

Essa crença é a tal ponto arraigada entre os maroquinos, que as meninas nascidas nesse dia fatidico nunca são consideradas virgens tenham, muito embora, poucos instantes de vida apenas. As proprias familias que contam um membro nascido nessa negra data, são afastadas com horror!

Esta indicação, de ordem "meteorologica", é positivamente "sublime".

Ha dias especiaes para supplicar ao Céu deixe cahir sobre a terra a sua chuva benefica...

Nesses dias, as mulheres, as crianças e os velhos se reunem na mesquita, fixam, imploradores, o firmamento, e entoam uma melopéia caracteristicamente plangente, como todos os cantos e recitativos dos mahometanos:

Iah lala l'begra diri bsa

que se traduz assim:

Oh! dona vacca faze sobre nós o teu "pichi"!

"Dona Vacca" é a Lua. E o "pichi" é a chuva!

Com invocação meteorologica é de "primeirissima". Não acham?

✣ ✣ ✣

OS METHODOS ASTROLOGICOS PARA A DETERMINAÇÃO DOS DIAS "FASTOS" E "NEFASTOS"

Nem tudo, porém, quanto se refere á busca da Felicidade é tão grosseiramente supersticioso ou ridiculo. Ha outros processos dos mais sérios.

A Astrologia sempre deu um logar dos mais consideraveis á busca dos dias fastos ou nefastos, segundo as posições reciprocas das estrellas que mais directamente e de mais perto lançam os seus effluvios sobre nós. Para a Astrologia todo "acontecimento celeste" (entenda-se por essa expressão **"toda figura que os astros formam com as suas posições relativamente uns aos outros"**) tem um "valor annunciativo" para os individuos e para as collectividades, interessando a estas maneira geral e áquelles de modo particular, **quando se observam as relações dessas figuras com as que os themas de natividade de cada qual encerram.** E' ao estudo interpretativo dessas relatividades que se dá o nome de "horoscopio".

Esse estudo vem de eras remotissimas. Depois dos magistas chaldeus que o faziam tradicionalmente, sem preoccupação de ordem scientifica, os Egypcios foram os primeiros povos occidentaes que tentaram descobrir as harmonias scientificas possivelmente existentes entre a observação dos "acontecimentos celestes e terrestres" de ordem geral ou individual. Elles chegaram a proclamar esta conclusão: **Todos os factos terrestres são fucção de influencias decorrentes de posições astraes. Taes factos, bons ou máus, podem ser previstos pela observação do céu, cujos phenomenos são regulares.**

A Astrologia Scientifica moderna, systematizando a observação e levantando estatisticas, fez suas as conclusões dos Egypcios. Ella chegou a resultados pasmosos, um certo numero dos quaes com uma exactidão, uma regularidade e uma constancia que surprehenderam os mais incrédulos, foi ultimamente observado no Brasil atravez dos estudos publicados durante o anno inteiro, **sem uma falha**, em **SOMBRA E LUZ.**

✣ ✣ ✣

A UNIVERSALIDADE DA ASTROLOGIA

O ancelo de conhecer o futuro nas suas principaes modalidades — ancelo que o positivismo utilitario da nossa epoca só tem servido para tornar mais agudo — manifestou-se em todas as raças, em todos os tempos e todas as latitudes.

O que se passou de datas immemoraveis com os Chaldeus e os Egypcios, passou-se tambem com os Babylonios, os Persas, os Assyrios, os Judeus, os Gregos, os Romanos e todos os povos da Idade Média, para nesta incompletissima relação não incluir Indús, Chins e sobretudo Tibetanos.

A propria Igreja, da qual alguns membros pouco esclarecidos ou insinceros affectam tanta antipathia pela sciencia dos astros, contou muitos astrologos no numero de seus mais eminentes "doutores".

A "chave" da Astrologia Onomantica — cujas affirmações, aliás, a Astrologia Scientifica põe de quarentena, no seu louvavel escrupulo de só acceitar o provado, o comprehensivel, o verificavel — foi descoberta pelo seu grande divulgador, ELY STAR, na propria Bibliotheca do Vaticano.

✣ ✣ ✣

CONSULTA AO SOL

Eis um systema de perscrutar o futuro muito em voga nos paizes orientaes, onde o vi transformado em verdadeiro guia das populações indigenas.

A concentração e a posição (costas ao Norte ou Levante) são de rigor.

Isso feito, o consultante colloca-se num logar a ser banhado pelo Sol, mas que nesse momento se ache á sombra e ahi traça um circulo. Elle escreve diversas perguntas ou projectos (duas ou tres palavras apenas para indical-os) em pequenos pedaços de papel e, misturando-os para os não reconhecer, dispõe-n'os em torno do circulo, costas para cima.

O primeiro que o Sol banha é o da directriz a tomar, ou o da resposta á pergunta feita.

Para esse systema divinatorio, o melhor dia da semana é o do planeta do consultante ou o domingo — dia do Sol.

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de SOMBRA E LUZ, Revista Mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, logar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

ENTRE TRAPOS E REMENDOS

A vida é feita de subidas e descidas por uma escada, cujos degraus nem s e m p r e são iguaes. Subir custa muito e na maioria das vezes falta o folego ou a gente leva o trambulhão antes de chegar ao tope.

Ha outros que, em lá chegando ou firmam-se ou começam a descer pelo declive opposto, ás vezes de pernas pr'o ar. São os vencidos, a quem mais coragem não sobrou para lutar com a má sorte, os revezes, o effeito das reviravoltas da fortuna.

Reerguer-se de um serio revez é talvez mais difficil do que subir pela rampa percorrida, pois é sabido que, quando um homem perde sua fortuna, quem primeiro o abandona é a mulher, depois os amigos e por fim a coragem. E rola pela escada até o ultimo degrau que é a miseria.

Assim mesmo, miseravel, maltrapilho, sujo faminto, doente, não ha homem que perca sua dignidade. Habitua-se a ser encarado c o m desprezo, mas experimente insultal-o e verá como elle se estirba no monte de trapos e reage com a dignidade de um general a quem se faltou o respeito.

Sem vintem, curtindo fome, a ex-roupa em tiras, barba crescida, cabello esgrouvinhado, vaga o miseravel pela cidade, catando migalhas, papel e tudo que represente a miragem de um valor ephemero. A elegancia, a hygiene, o amor proprio não têm para elle razão de ser.

Sabemos que o rico despreza o pobre e este acha o rico desprezivel; um por superioridade, outro por inveja.

O Rio está cheio destes infelizes e quando se imagina que tal mendigo está na completa miseria, eis q u e surge outro ainda mais miseravel.

O pobre, que ainda não desceu ao ultimo degrau da escada social, quer mostrar ainda maior pobreza, do contrario não despertaria sentimentos de generosidade no proximo.

Talvez tenha roupa regular, mas veste a mais rasgada e remendada que houver, ou os remendos são artificiaes.

Para ter uma idéa do estado mental e physico de um desses infelizes quizemos um dia abordar certo typo que anda vagando pela cidade, um judeu errante synthetico, cujos olhos e nariz apenas apparecem entre a barba e os cabellos esgrouvinhados.

Já sabiamos que esse individuo é um maniaco, algo agressivo, mas que em noites de quarto mingoante tem seus momentos de lucidez.

Um dia elle diz que se chama Estanislau, noutro é José, talvez porque não sabe quem o baptisou.

Convidamol-o a tomar alguma bebida num botequim. Desconfiou logo e nos encarou com uma carranca de Moysés de Miguel Angelo Esboçou um gesto de quem afasta moscas, mas afinal decidiu-se a entrar.

E' homem de poucas palavras, mas antes que lhe fizessemos perguntas elle irrompeu:

— Mussolini! Mas que? Um canhão contra uma fortaleza de manteiga.

Que tinha elle com Mussolini?

— Você conhece Hitler? — perguntei.

Em vez de responder, sorveu de um trago o calix de paraty e passou a mão pelas barbassas, olhando no vacuo.

— Onde é que você dorme? — perguntei.

— No hotel dos Esgotos, apartamento n.° 1.

— Onde fica este hotel?

— No Calabouço. E' o unico pavilhão da feira que não se fechou.

— Que é que você faz durante o dia para ganhar a vida?

Não respondeu logo. Cuspiu, encarou-me, talvez suppondo que eu fosse alguem do serviço de suppressão da vadiagem e acabou dizendo, já meio alterado:

— Sou Collector Geral de Papeis.

— Profissão importante, hein?

E isso dá lucros?

— Cada dois ou tres dias dá alguma coisa.

— Você sempre viveu assim ou teve dias melhores?

O rosto desse homem transformou-se. Um relampago de colera passou-lhe pelos olhos e bateu forte palmada sobre o joelho.

Em poucas palavras, com grandes falhas de memoria, phrases falhas, quasi incomprehensiveis, contou que fôra um remediado, caixeiro de uma casa de moveis. Um armario desabara-lhe na cabeça, e o patrão queria q u e o indemnizasse p e l o e s p e l h o **biseauté** quebrado. Despedido, ficou sem emprego, desanimou. A mulher bateu a linda plumagem e e l l e, um dia, vendo-a em certa zona estragada, aggrediu-a e foi para o xadrez, de onde dias depois sahiu desnorteado. Foi escorregando para a indigencia e de tudo isto accusa Mussolini, que não conhece.

Foi o armario, cahindo-lhe na synagoga que lhe transtornou o juizo.

Não bebe porque lhe negam bebidas.

Bem cedinho Estanislau, ou outro nome que o valha, está exercendo as funcções de viralata, em concurrencia a cachorros e gatos. Come onde lhe dão comidas, nunca troca de roupa, porque estando ella em tira depois não saberia vestil-a. Não confessa sua nacionalidade. A' noite junta-se a mais dois miseraveis e o terceto vae occupar os reaes aposentos nos cannos de esgoto abandonados na ponta do calabouço.

— Mas você não tem idéa de uma vida melhor?

— Só quando Sonho.

— Sonhando com grandeza, fortuna, a mulher ao lado.

— Mulher! Prefiro dormir com um cachorro morto ao lado ou tendo como colchão os peixes mortos da Lagôa.

— Mas não todas as mulheres são o que você pensa — objectei.

— Só conheci uma, ruim. Só conheci um patrão, máu, só conheci uma vida, pessima.

— E você supporta tudo isso?

— Felizmente livrei-me da mulher e do patrão, isto é, do peor. A vida a gente vae supportando, emquanto minhas tripas vão bem.

— Então, almoce, meu velho. O Natal está ahi.

— Não diga! Aquelle safado do meu patrão é Natal que se chamava. Peste elle, peste minha mulher, peste esta vida, peste... peste... peste!

E no meio daquella saraivada de peste tivemos que bater em reti r a d a estrategica pois o diabo do miseravel ia ficando furioso.

YANTOK

Berço vasio

O' visão dolorosa a de um berço vasio!
Maior do que a florida e pequenina lousa
Em que, longe de nós, tão sozinho repousa
Desde esse Março ardente e para nós não frio.

A illusão de uma ausencia em nossa alma anda e pousa.
Por todo o quarto o olhar paira, ancioso e erradio.
Não vem... Não virá mais... e o sapatinho, o esguio
Cortinado, uma touca, um brinco, tanta cousa

Em que elle na illusão desta ausencia nos deixa!
Mas, o vento, mais largo, entra, como uma queixa,
E o cortinado bóle ao sopro fugidio...

— Despertou!... coração de mãe, como és creança
Que ficas, porque o vento este berço embalança,
A chorar e a sorrir para um berço vasio...

ARTHUR DE SALLES

Crômo

Ha uma renda de folhas verde-claro,
recortadas de luz, esmaltadas de orvalho,
— filigrana estendida num docêl
sobre a rêde branca, no jardim tranquillo.

Ha um vestido de fôlhos verde-rio,
numa clareza etérea de aquarela,
como um véu de esperança realizavel
sobre a alvura do busto que palpita.

O vento vem brincar nas folhas altas
e esparge folhas sobre a rêde clara.
Um beijo tremeluz nos lábios rubros.

E a árvore recurva mais os galhos,
para esconder no seio verde-claro
a esperança de amor, que se balança
na rêde branca que estremece e canta.

OLIVEIRA RIBEIRO NETO

Floreal

Para acolher a tua jovem alegria,
Pensei em primaveras perfumadas,
Bebi a agua cantante, rumorosa,
Das cachoeiras, na luz que alvorecia,
Sentindo pólens de ouro sobre a pele,
Ébrio ao teu luminoso côr de rosa
De PRIMAVERA de Boticelli!

Arrebatei, então, esse chapéu de flores
Grandes e lindas, para que o vento
Os teus cabelos arrepiasse.
Quis roçar minha face em tua face,
Sentir a juventude, o palpitar violento
Dos teus labios na fronte, até na palma
Das mãos, para, ao possuir tua bôca e tu'alma,
Fosse como a saborear um fruto novo
Que amadurou dentro de folhas verdes!

A mesma luz, que escorre, feminina,
Nos ribeirões e troncos, estremece,
Aclarando-te os olhos, e, divina,
Em tua carne moça transparece.
Floreal! Floreal! corremos entre as arvores.
Foges á minha mão, e o beijo comovido,
Quando, em meus braços, ficas prisioneira,
E' alguma cousa de jamais sorvido:
Tem o gôsto ofegante da carreira,
Cheira á resina, á selva, á natureza inteira,
E desmaia do amor que me torna perdido.

OLIVEIRA E SILVA

DA CARTEIRA DE UM VIAJANTE...

Arrumei a maleta, colloquei sobre a roupa meia duzia de livros e um maço de papel em branco, e espichei a mão no guichet da "estrada":

— Uma passagem para Caxias.

Poucos minutos depois eu estava no wagon, indo e vindo, á procura de lugar.

O anno escolar fôra feliz. As ferias estendiam-se deante de mim, convidativas e vasias. Concordei commigo mesmo que, a ficar palestrando com o Oliveira, o Franklin ou o Amaral Netto, naquelles cafés parados do Largo do Carmo, o melhor era abalar como fizera o meu querido Fialho de Almeida ao iniciar os contos varonis da "Cidade do Vicio".

As viagens são como os poemas: deslumbram e cansam. Por mais variado que o painel se apresente, ha sempre um traço que se não modifica e que vae pouco a pouco gerando a fadiga e o tedio. Com a paizagem, ou é o azul ou a verdura. Com o poema, é a uniformidade do rytmo, a presença constante dos metros intransponiveis.

A machina sacolejou lá á frente, no arranco da partida, e os wagons todos, num estremecimento brusco e forte, começaram a engulir os trilhos, tardios, cansados, como se estremunhassem tambem com o dia que vinha vindo, a vestir de luz as torres, os mirantes, o telhado dos predios altos.

Atravessamos o tunnel. São Luiz ficou para traz. Da janellinha do carro, por onde, de quando em quando, entrava uma faisca importuna, vi ainda, lá de longe, a palmeira de marmore da praça Gonçalves Dias, de cujo topo, maravilhosamente insculpido, o cantor de Marabá fita o pedaço de mar bravio que tragou o "Ville de Boulogne", sob o condão dos temporaes terriveis. A egreja de Nossa Senhora dos Remedios como que pouco a pouco se foi diluindo, a sumir a delicadesa ornamental de suas ogivas e a braucura de linho de sua fachada.

Depois, veio Perdizes. Minha vista parou confusa no verde que se espraiava batido pelo clarão de ouro fluido da manhã que subia, apoteotica, num disperdicio prodigioso de tintas. Bois nedios pontilhavam o lençol das moitas, carrascaes e grutas, e semeavam, assim, sob o prestigio da hora deslumbradora, uma especie de ambiencia classica, digna de figurar na illuminura poetica de um menestrel da Arcadia.

As estações se vieram chegando, iguaes, com o mesmo chiado da agua rolando nos tanques, as mesmas bandeiras de aviso, as mesmas vozes de fiscaes e trabalhadores e o pessoal de sempre a offerecer a quitanda reduzida, sabe Deus vinda de onde...

— Agora o que vem, seu Chefe?

E o homem, tirando o boné, displicente:

— Caxias.

\+ + +

Caxias é o portico do sertão maranhense.

Cidade pequenina, desabrochando no coração mesmo da mataria encrespada, a escorregar a architectura simploria dos seus casinholos acachapados no flanco dos sycomoros e dos oiteiros, vale pela mais deliciosa das aventuras, para quem procura silencio e vida, nas lonjuras das metropoles tumultuosas. Acolhe o forasteiro a vibrar a musica dos sinos de suas egrejas alvas, a estender o braço esgalhado das toiceiras bravias, que veem de longe, e a ascenar com o pendão de esmeralda dos palmeiraes que a molduram.

O Itapicurú rola a cantiga das aguas barrentas, sempre manso, e lá se vae, vagaroso como alguem sem destino, banhar Codó, Coroatá e Rosario, e continuar a lenda que lhe mistura ouro em pó á torrente tranquilla. A tradição credulamente conta que foi um fidalgo riquissimo que lhe escondeu no leito barras incontaveis, cosendo ao ventre da terra, sob a cumplicidade das aguas, a esplendencia inteira de seu erario...

O Morro do Alecrim, solitario e desnudo, vigilando a cidade e a mataria como um atalaia de pedra, lembra aquelle formidavel leão de granito que Thordwaldsen trabalhou num rochedo dos arredores suissos de Lucerna. Um foi modelado para glorificação da guarda suissa que se deixou massacrar em defesa dos vencidos. O outro permanece como a naturesa o talhou e como assistio, taciturno, á onda dos balaios que veio das chapadas e taboleiros visinhos. Nas suas abas e nos seus declives, onde florescem rosilas e madresilvas raras, cahiram um por um todos os heróes de Caxias, para que podesse passar, triumphante e mau, o vulto execrando de Antonio Gomes, a arrrastar o cortejo tragico dos salteadores e dos bandoleiros. O morro vio tudo. Seu perfil disforme é bem um protesto de pedra e uma ameaça calada. Se Thordwaldsen o visse, conviria que o Morro do Alecrim é mais expressivo e tem tanto relevo historico como a brutalidade esthetica de seu leão de granito.

\+ + +

Extasio-me no translumbramento do scenario. Mas a noite vem vindo, a envolver a cidade com seu lençol de veludo enfeitado de estrellas...

JOSUÉ MONTELLO

O FEITICHISMO NA ARTE

Surge inexpressiva da urdidura emotiva da mente humana : a arte. Esplende das emoções puramente objectivas, significando um estado espiritual de necessidade, sendo assim a arte primitiva: indecisa, mixta, apenas esboços de imagens como o rascunho na pintura e na esculptura. Palpita dessa forma o feitichismo da arte, deficiente como as condições ambientaes em que o homem se entregava exclusivamente aos sentidos, isto é, ás manifestações instinctivas.

Dahi a evolução da arte parallela á fé, de mistica, symbolica, theologica, na Grecia até o seculo V, em todo o Egypto, na India e na Etruria. A prova é exacta que a fé evoluiu como a arte, que Hegel, não acceitando a evolução da fé, e sim sua ausencia, no *Renascimento*, levado pela metaphysica estabeleceu *que todo ideal de arte era divino*, dando a entender que se fizesse uma forma de arte para o futuro — *arte de palavra* — em funcção de meio usado pela Humanidade. Vicente Licinio Cardoso na "*Philosophia da Arte*, na *religião da humanidade* creada por Augusto Comte no *Positivismo*, na "qual a arte viria" então, ainda que independente, basear a inspiração, buscar a alma para revivescencia eterna de si mesma".

Ha feitichismo na arte porque a *sublimação* do amor já foi afastada tanto na arte humanizada como pela biologia humana em compensar o trauma da maternidade na philosophia do instincto materno. Nasceu assim esse amor maternal do humanismo philosophico da reproducção da especie. Sem auras não se poderia conceber a propria Sciencia, porque a Sciencia é que melhor exprime a applicação da affectividade e Socrates já dizia que "saber é sentir".

E' que a energia vital, ligando os reflexos da saude do corpo á euphoria psychica, tanto dominador o systema nervoso como as secreções internas, imperativos das trocas de energias com o ambiente, tambem se alimenta de *um quê*, conhecido somente pela emoção. Corresponde a emoção á sensibilidade. Esta á intelligencia. Então esse estado accentuado do instincto domina na arte, porque a arte significa sensibilidade. Nessa emotividade modela-se o motivo artistico. Sabe da immanencia assimiladora do *inconsciente* em suas multiplas irradiações polarizando a arte. Dahi a arte implicar inspiração, somente surgida pela emotividade.

A espontaneidade da acção creadora da arte vae figurar nas *representações collectivas*, (Levy-Bruhl) ou nas modificações do symbolismo onirico, sonho do artista, que é a propria arte. Por isso a arte empresta á Natureza, o invisivel de sua expressão na exterioridade esthetica. Nasce da emoção o adormecimento dos sentidos pela arte. A arte adormece os sentidos e, exemplifico a musica, porque exalta ao mesmo tempo a imaginação no encadeamento psychologico das imagens do pensamento. Surge então a arte como logica porque normaliza a forma das imagens no inconsciente.

Começo a ver a Arte assim no conceito da Logica moderna, como significação de uma palavra, isto é, como aquillo que comprehendemos, quando ouvimos as palavras de uma linguagem conhecida.

Implica então do conceito significando a exterioridade da palavra falada, escripta ou mimica, a *extensão e relações entre o conteudo* ou *compreensão* dos objectos. Por isso na arte, a *extensão* não augmenta nem diminue o numero de objectos vistos pelo artista, embora essa grandeza logica dependa funccionalmente da magnitude do conteudo da compreensão. Essa relatividade compreensiva do artista ante a proporcionalidade do objecto escolhido, significou para Leibnitz a *harmonia preestabelecida dos relogios*, a que explico como o aperfeiçoamento na obra do artista, condicionado á intensidade de sua energia psychica correlata á inspiração emotiva.

Estabelece assim o artista seu conceito especifico da arte, extrahido do conceito geral inclusive em ambos as "*differenças especificas*", de que os psychologos estabelecem na logica, consoante as relações de super-ordenação e subordinação determinando a combinação dos conceitos em séries, condicionando-os a seguir "*dos de minimo conteudo e extensão maxima aos de maximo conteudo e extensão minima*".

Ora esse invisivel, esse enternecimento vistos na arte, symbolisa a linguagem do *inconsciente* creador, dando nuances de ideal, de expressão intima do artista.

Dahi a arte significar liberdade do eu psychico. Como a sympathia nos impelle a sentir, a viver a vida dos outros, ao mesmo tempo, faz sobresair terrores, odios, amores, alegrias, tristezas, quando nosso ser perdeu a actividade do prazer, então tornamos espectadores sympathicos de nossas proprias vidas.

O artista é feitichista porque acredita na sinceridade da belleza falando da emoção das cousas, do segredo das estrellas escondidas nas noites de luar. O artista é o mais sympathico dos homens, porque se communica com o mundo inteiro, com a sensibilidade alheia e com a essencia das cousas. Por isso, um feliz encontro de linhas, um accidente de luz, a sombra de uma nuvem sob as arvores enciumadas do sol fugindo nos crepusculos vespertinos, o chôro languido dos riachos cingindo os caminhos atravez dos valles, os occasos de sangue avermelhando o horizonte na congestão commum dos dias com as noites, deixam essas scenas da Natureza ao artista um painel de sympathia actuando em sua energia creadora. E' a arte suggestiva porque torna o artista feitichista do bello, modulando o feio atenuado de graças. Assim os nervos do artista se abalam constantemente, sendo sua sensibilidade sempre contemplativa, porque a arte se torna sua religião. A arte não constitue dogmas, mas o artista sente-a como uma crença de prazer e de necessidade. A primeira condição para communicar uma impressão a outrem, é sentir o artista algum desejo e Boileau dizia.

"*Ce que l'on conçoit bien s'énonce clairement*".

Quem diz feitichismo subtende superstição e, não se poderia viver sem illudirmos a nós proprios pela arte. Nasce o feitichismo da arte, de sua essencia formal, de seu imo rhythmico nas *relações* do bello de que Diderot fala como emanações da belleza ligando o bello ao util. Sem a illusão feitichista de que a vida se renova de expressão, de significação incomprehendida pela realidade, a arte não se fazia sentir á humanidade. Quem fala de inspiração, significa ter crença, e crença na belleza exprime o feitichismo da arte. Amar a Natureza é ser artista, porque todo ser humano sente inconscientemente que a arte inspira ou que ella mesma resulta da inspiração do homem. E viver sem crença é crear o inatingivel dentro de si proprio e, somente se abrange a grandeza do Universo pela arte. E por isso ninguem foge do feitichismo da arte.

DRA. YOLANDA MENDONÇA

SENHORA
suplemento feminino

Junho reuniu a alta sociedade em festas de arte, noitadas joaninas e os chás da Pequena Cruzada no Salão do Palace Hotel.

Um dos ultimos teve como "patronesse" a illustre doutora Ernesta von Weber. Sala cheia, mulheres elegantes, cavalheiros... O mundo das lettras — masculino e feminino — brilhantemente representado, a alta administração, politicos, a arte de Muraro, ao piano, a declamação attrahente de Bianca Borla, anecdotas contadas com espirito por um dos nossos anecdotarios do radio, canto por Nino Galardo. Nas mesas, entre um golo de chá e um "petit four" uma palavra de espirito, um "potin" gostoso, ou um elogio á queima roupa de quem chega...

A senhora Weber divide-se em amabilidades, volteando, graciosa no seu traje todo negro, pela sala florida de moças bonitas. A' volta de uma das mesas maiores um grupo selecto: Celso Kelly e sra., a sra. Hortensio de Alcantara Filho, a poetisa Hildeth Favilla, o interessantissimo escriptor Peregrino Junior, a bonita sra. Conceição Gomes, a srta. Marietta Fernandes, a sra. Lourdes Ramos, Anesia Pinheiro Machado, Zita Coelho Neto, Odette Torres Carneiro, sra. Povina Cavalcanti. Adiante: sr. e sra. Paulo Tassára, Souza Mello e familia, sra. Elvira Faria, sra. Belens Porto, sr. e sra. Oswaldo Santiago, Nenem Baroukel Fortes, Dr. Jeronymo Junior. Tarde explendida e explendidamente aproveitada.

❖ ❖ ❖

Cine — Theatro — Opera — é o que se inaugurou no Phenix. Baptisando a iniciativa, os dirigentes na nova Casa de Diversões offereceram aos jornalistas, representantes de empresas cinematographicas e theatro um coktail organisado por Zenaide Andréa — graça e intelligencia numa linda figura de mulher.

Sorcière

Vestido de jersey de lã "beige" areia, botões forrados do mesmo panno, luvas e boina hespanhola guarnecidas de seda marron com bolas brancas.

Para de tarde — Vestido de romano de lã azul anil, guarnição de recórtes, faixa de velludo marinho, sapatos e luvas de camurça.

Recórtes estão na moda. Neste vestido pra rua — lã angorá preta, botões, de madreperola, — elles se vêm na saia, na gola e nas luvas.

Vestido de lã e seda preta, applicações de pelica rosada. A saia, franzida á cintura, mostra a nova tendencia da moda.

Para de noite: Ensemble de setim azul pastel.

Vestido de "taffetas" côr de vinho, enfeitado com astrakan preto.

DE TUDO UM POUCO

ARVORE VERDE

Na quietude de placido abandono
a arvore verde se embalança e espera:
as flores, que virão na primavera
e os fructos, que virão, depois, no outomno.

E, emquanto a arvore, verde se embalança
das flores e dos fructos na esperança,
cuida: nella virá fazer os ninhos
a revoada feliz dos passarinhos.

A' luz da aurora a arvore, risonha,
canta. E, ao dia, ella espera a recompensa
dos seus fructos num limpido thesouro.

E' á tarde, scisma. E, á noite, dorme e sonha.
E, sonhando, feliz, a arvore pensa
serem seus fructos as estrellas de ouro.

JAYME DE OLIVEIRA

NOVIDADES CINEMATICAS

(Por Leroy March)

GRETA GARBO

A tragica historia de Maximiliano, imperador do Mexico durante o reinado de Napoleão III, será vivida, em breve, na tela.

Sam Goldwin acaba de annunciar que produzirá esta grandiosa obra sob o titulo de "Carlota e Maximiliano", com um conjuncto de estrellas... Gary Cooper, Merle Oberon, Miriam Hopkins e Joel McCrea.

Os estudios da Universal resolveram "regenerar" Boris Karloff, convertendo-o em detective, nos proximos films. Parece que a decisão foi feita porque Karloff, no papel de monstro, estava assustando muita gente, e em conseqnencia os films não produziam a somma esperada.

A proposito... Karloff cantará, pela primeira vez, na tela, no film "Charlie Chan na Opera", durante uma scena da opera "Fausto", em que faz o papel de Mephistopheles.

Não seria má idéa os cinemas annunciaram assim o acontecimento: O monstro canta!

Dizem que...

Greta Garbo acaba de adquirir o seu primeiro estojo de make-up e se separou das caixas velhas de sapatos que usou durante os dez annos que esteve em Hollywood...

Jean Muir tingiu os cabellos louros de castanho...

Clark Gable passeia no studio da Metro com pyjama azul que tem de uzar em varias scenas de seu ultimo film...

Myrna Loy e William Powell partiram para São Francisco para filmar algumas scenas do film "After the thin man", que é a continuação da "Cela dos Accusados"...

Photographam sempre Joan Crawford com uma luz vermelha, que é a que põe em relevo a sua personalidade.

Vestidos para casa: de crêpe chiffon rosa e de velludo azul noite. Guarnições: faixa de velludo azul verde, gola e punhos de lamé prata.

DO BASKET-BALL AO STUDIO

Encontrei, ha dias, Germaine Aussey a caminho do studio.

O aspecto sportivo arrancou-me a seguinte pergunta de praxe:

— Que sports pratica?

— Tennis, natação e automovel. Será o ultico um sport? interrogou a loura actriz. Meus maiores successos foram como chefe de uma equipe de basket-ball. Aos quinze annos estava na Inglaterra e não gostava ainda de theatro. Depois o studio substituiu o cesto do basket-ball. Não sei se deva confessar que tenho saudades daquelle tempinho!...

CONCEITOS

A belleza tem multiplas significações. A belleza é o simbolo dos simbodos.

A belleza revela tudo porque não expressa nada. Quando se nos mostra, toda a variada magnificencia do mundo. — **Oscar Wilde**

—:o:—

Ser bela é bastante. Se uma mulher pode o ser com dignidade, que mais se pode pedir-lhe? — **Thackeray.**

DIVORCIOS NA HESPANHA

Publicaram uma estatistica dos divorcios pronunciados na Hespanha desde que foi adoptada a lei referente ao assumpto.

Dos 7.059 pedidos de 1932 a 1933, sómente 3.456 foram a termo.

Estes algarismos dão um coefficiente de 96 divorcios por 10.000 habitantes. A Hespanha é, assim, como a Grã Bretanha, o paiz em que o numero de divorcios é menos elevado.

As queixas são quasi todas apresentadas por mulheres.

Contra aquelle que ama, Carmen nunca foi tolerante.

PARA SORRIR...

Alugam-se quartos:

— Este é mais caro por causa da vista.

— Faça-me uma pequena reducção, que eu prometto nunca chegar á janella.

●

Certo magistrado conhecido pelo pedantismo insolente, estava num salão em que se achava um attaché de embaixada, o qual o ouvia sem dizer palavra.

A' hora da sahida o joven ouve o magistrado dizer á dona da casa:

— Seu convidado é tolo, não abriu a bocca.

O rapaz respondeu:

— Interessante, foi o que achei quando o senhor abriu a sua.

●

Certa intrigante perseguia assiduamente Lloyd George, fazendo-se de coquette e importunando-o em qualquer logar que o encontra-se. Por fim, já cansado, disse-lhe elle que ella o aborrecia. Como houvesse pessoas presentes, a dama, furiosa, respondeu:

— O senhor é presumido em acreditar que o queria para esposo; si fosse meu marido, ha muito ter-lhe-ia dado veneno!

— E eu, minha senhora, respondeu elle, ha mais tempo ainda teria pedido que me envenenasse!

KATHE HEPBURN é o nome verdadeiro da grande Hepburn?

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Para de tarde: saia de crêpe preto, casaco de velludo branco. O manequim é Hali Finkenzeller — da Ufa.

Barbara Pepper — da Radio — apresenta, para de noite, este lindo vestido de velludo musseline rosa Cravo.

Chapéo "tonkinois" de crina preta, transparente, pespontos brancos — Modelo Le Mounier

Moderno chapéo de panamá branco écharpes drapeadas preto, laranja e verde (Modelo Jane Blanchot

Chapéo de tricot e diversos modos de collocal-o

Todos os desenhos que aqui se vêm mostram o mesmo chapéo, collocado differentemente O chapéo em si é extremamente simples de execução: 1 tira direita, dobrada e costurada. A explicação que daremos a seguir, servirá para entrada 55

MATERIAL NECESSARIO: — 50 grs. de linha de seda, preta. 2 agulhas n. 2 (3 mm. de diametro). (Tambem pode ser utilizado a lã fina ou a angorá)

PONTO EMPREGADO; De liga, listrado, para todo o trabalho: 3 mm. no direito, 4 mm. no avesso, contrariando em todas as carr.

EXECUÇÃO: — O chapéo compõe-se duma tira de 56 cents de comprimento, por 16, de altura Esta tira é em seguida dobrada em dois no sentido vertical e fechada uma costura.

Montar 119 pontos. Tricotar 16 cents. em ponto de liga listrado. Fechar. Passar a ferro, de preferencia sobre 1 cobertor bem macio, deixar marcadas as nervuras do ponto de liga listrado. Fazer as costuras e collocar o chapéo, inspirando-se nos quatro desenhos que publicamos.

EMMAGRECER...

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Toda pessoa traz comsigo uma ambição essencial e muito justa, que é a de ter o corpo sempre elegante, bem feito. Principalmente o bello sexo deve combater a obesidade, porque a gordura constitue um crime contra a formosura e um dos maiores attentados á esthetica.

Uma silhueta agradavel, normal, é um dos melhores presentes que a natureza pode nos dar.

Entretanto, não é apenas sob o ponto de vista da plastica que a obesidade deve ser observada. Ao lado do impecilho no modo de vestir, da difficuldade no andar, é preciso ainda dizer que a gordura é uma doença, offerecendo graves prejuizos para a saude e em particular sobre os orgãos respiratorios. Quando ella invade os intersticios musculares, os intestinos, figado, rins, coração, verdadeiras insufficiencias funccionaes são observadas, e então apparecem palpitações, dôres de cabeça, apathia, digestões difficeis, diminuição da resistencia organica e outras desordens. E' preciso agir em tempo, antes que appareça esse periodo de degenerescencia cellular.

Os banhos de parafina iodados e os regimens elementares são processos que, associados criteriosamente, resolvem o sempre opportuno problema da obesidade.

Entre os inconvenientes da obesidade bastaria citarmos que ella sobrecarrega o trabalho do coração difficultando, tambem, os movimentos respiratorios. Esses dois males chegariam para provar como deve ser feita uma luta intensa contra a obesidade. Entre os logares predilectos para os depositos de gorduras, citaremos as que se localizam sob o mento, dando em resultado a formação da papada e tambem as que se accumulam nas pernas, tornando-as excessivamente volumosas.

O dorso e o ventre são logares frequentes para deposito de gorduras.

O tratamento da obesidade não é, entretanto, tão difficil quanto parece.

Os regimens alimentares constituem meios faceis para ricos e pobres. Eis, abaixo um optimo regimen para ser aproveitado pelas pessoas gordas:

Oito horas — Chá ou café; vinte grammas de pão sem manteiga; duzentas grammas de fructas.

Almoço — Cem grammas de carne; legumes: ervilhas, aspargos, cenouras, espinafres, repolhos, etc.; salada temperada com limão; fructas.

Quatro horas — Refeição egual á de manhã, com um pouco de manteiga.

Jantar — Egual ao almoço.

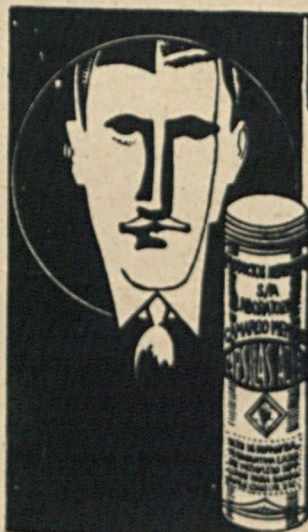
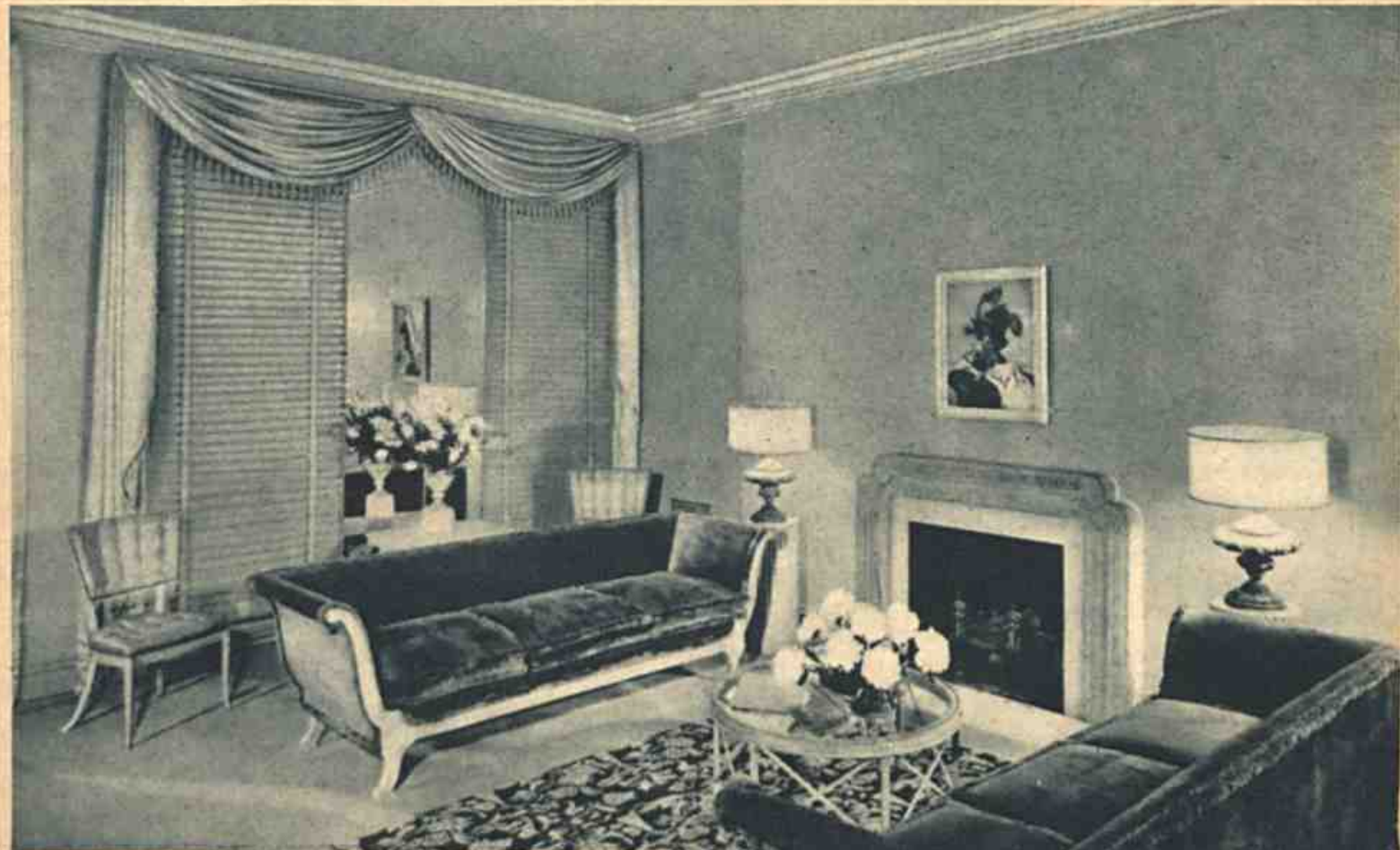
UMA INFORMAÇÃO GRATIS

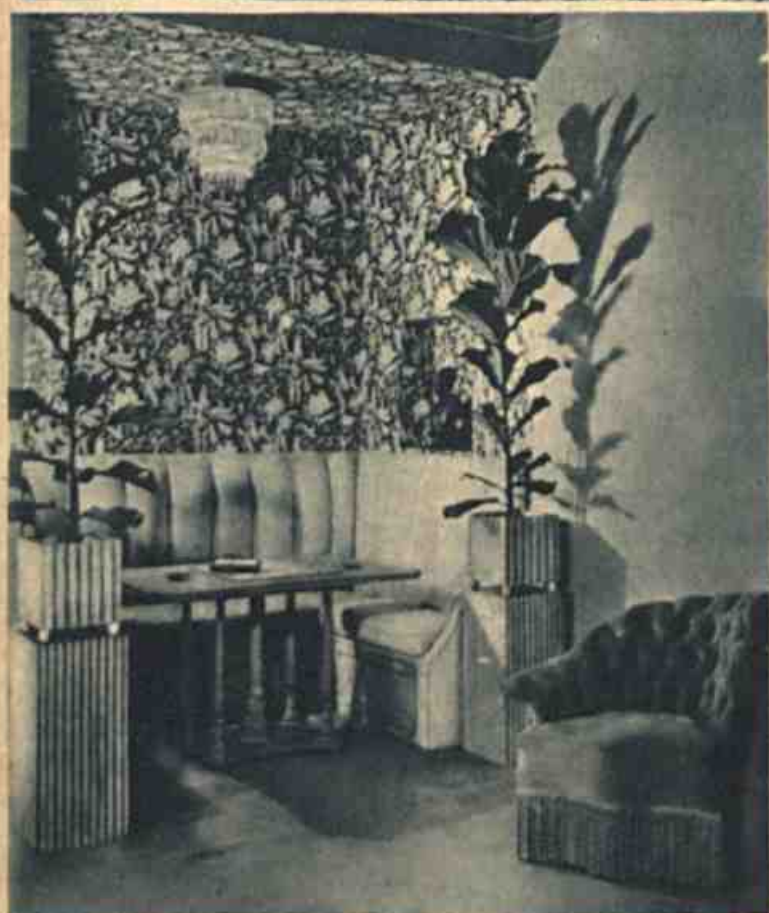
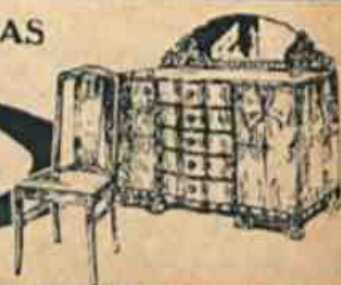
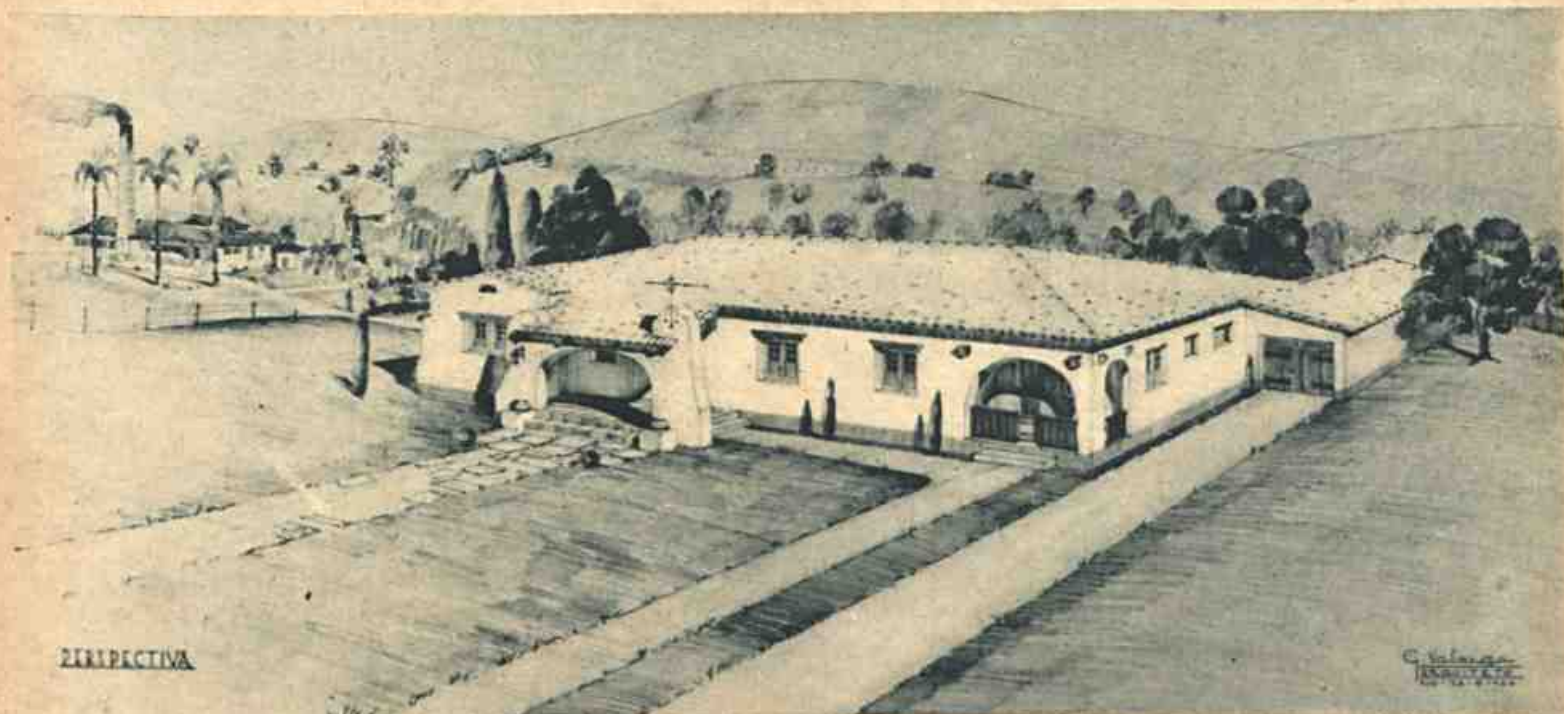
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

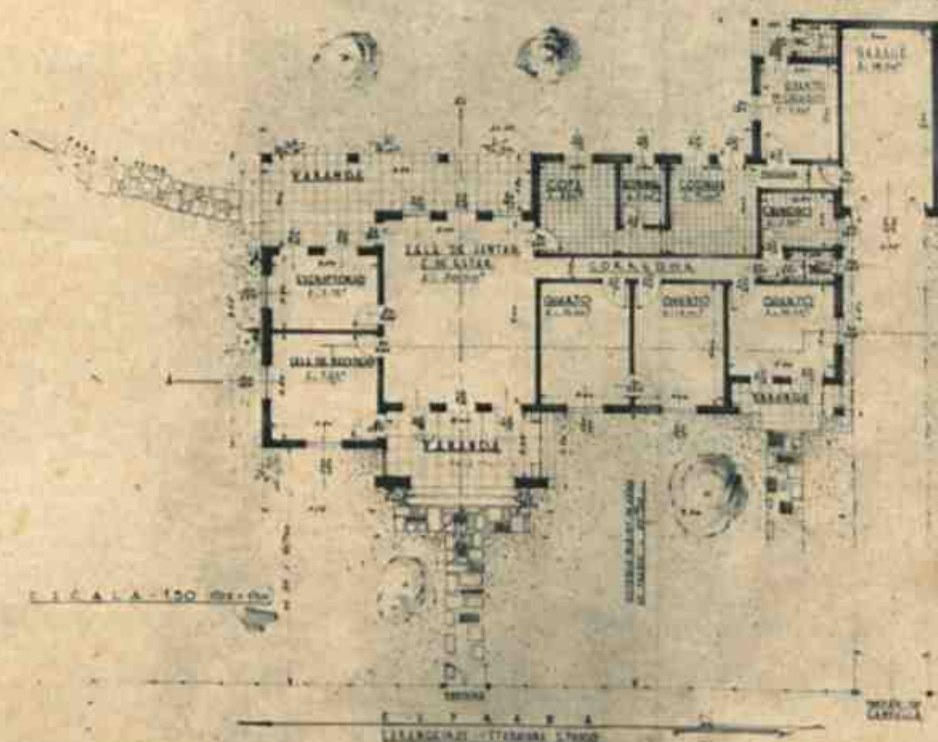
Cidade ....

Estado ....

SALA DE ESTAR

Moveis de córte diversos, estofados de velludo, Cortinas de seda.

DEÇORAÇÃO DA CASA

Um canto do "hall"

A NOSSA CASA

Aos nossos leitores do interior dedicamos a explendida collaboração de hoje. Como vemos pelos clichês do lado trata-se de uma autentica casa para fazenda ou Uzina onde foram previstas todas as comodidades para casas deste genero. Esplendidas varandas e salas, cozinha e copa ampla, garage no corpo do predio, escriptorio. Banheiro e W. C. tudo estudado com muita felicidade, faz deste projecto um verdadeiro presente aos nossos leitores que poderão assim obter excellentes suggestões para as suas casas de fazenda.

Seu orçamento é calculado em 100:000$000, com o emprego de bom material e excellente mão de obra.

E' dos nosso collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmãos, com escriptorio á rua Chile, 21 — 1. andar o presente projecto.

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA N. 131 - CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL:

Gioconda Pau'ra — R. Itapiru', 149.

Elza — Edificio Rex — sala 919.

S. PAULO

Myrian — Largo da Matriz. 99 — Itatiba.

Alberto de Castro — Rua Capote Valente, 56. S. Paulo.

Yale Barbosa — Cidade de Palmeiras.

PERNAMBUCO:

Gabriel Coelho — Av. Bernardo Vieira, 504 — Recife.

Alberto Genn — Caixa Postal, 532 — Recife.

CEARA':

M. Mendes — R. Mal. Floriano, 230 — Fortaleza.

RIO DE JANEIRO:

Laurita — Rua B. de Vasconcellos, 127 D — Petropolis

Clodoveu Guedes — B. do Pirahy.

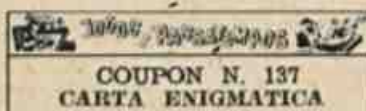
CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n.º 137, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 - Rio — até o dia 21 de Agosto e publicaremos o resultado no dia 2 de Setembro.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo Correio, sob registro.

Jogos e Passatempos

COUPON N. 137
CARTA ENIGMATICA

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO Nº 131 — CARTA ENIGMATICA

ACREDITEM OU NÃO...

Conta-nos Rippley que o americano Alfredo Langeven de Detroit pode apagar uma vela com o ar que sopra atravez seus olhos.

DIVIRTA-SE...

15	15	15	
			15
			15
			15

1 2 3 4 5
6 7 8 9

— Recorte os algarismos que estão dentro dos pequenos circulos. Trate, depois, de collocal-os dentro das casas do quadrado, de modo a que as sommas dos mesmos, em qualquer dos sentidos: horizontal ou vertical, seja sempre 15.

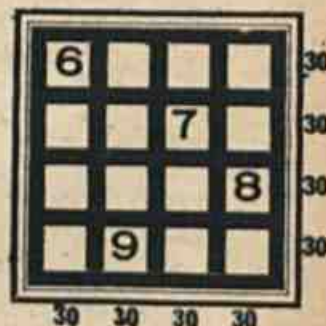
TRES MAGNIFICOS PREMIOS

Daremos como premios, a serem sorteados entre os concorrentes, tres exemplares do magnifico "*Annuario Brasileiro de Literatura*", edição de luxo de "Irmãos Pongetti Editores" com cerca de 300 paginas trazendo collaboração variadissima, quer de escriptores quer de artistas do lapis, que além de precioso por ser uma collectanea de bellas paginas ineditas dos melhores autores nacionaes, vale como uma summula do todo o movimento intellectual e artistico de 1936.

Esses 3 (tres) volumes serão conferidos *por sorteio* entre os concorrentes que enviarem soluções exactas, obedecendo ás condições acima estipuladas.

OFFERECEMOS aos nossos decifradores mais um interessante torneio extraordinario. Ao lado encontrarão os dois problemas mathematicos que deverão resolver, e cujas soluções receberemos até o dia 14 de Agosto, apparecendo aqui o resultado e o nome dos vencedores no O MALHO de 24 do mesmo mez.

Para concorrer basta recortar as duas figuras e enviar ao endereço: "Jogos e Passatempos", devidamente preenchidas, colladas em uma folha de papel — que só servirá para este torneio — com o nome, ou pseudonymo, e endereço completo.

6				30
		7		30
			8	30
	9			30
30	30	30	30	

— Preencha as casas em branco com outros algarismos, á vontade, de modo a que a somma delles, vertical ou horizontalmente, por columna, seja sempre egual a 30.